



UnB

YASMIM BEZERRA MAGALHÃES

**REVISÃO SISTEMÁTICA DA SAÚDE MENTAL DE TRABALHADORES DO
MANEJO DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS**

**BRASÍLIA, DF
2020**

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA

YASMIM BEZERRA MAGALHÃES

**REVISÃO SISTEMÁTICA DA SAÚDE MENTAL DE TRABALHADORES DO
MANEJO DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília, para a obtenção do título de Mestre em Saúde Coletiva.

Área de concentração: Saúde Coletiva

Orientador: Prof. Dr. Wildo Navegantes de Araújo

Coorientadora: Prof^a Dr^a Josenaide Engracia dos Santos

BRASÍLIA, DF
2020

YASMIM BEZERRA MAGALHÃES

**REVISÃO SISTEMÁTICA: SAÚDE MENTAL DE TRABALHADORES DO MANEJO
DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília para a obtenção do título de Mestre em Saúde Coletiva.

Área de concentração: Saúde Coletiva

Brasília, 17 de dezembro de 2020.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Wildo Navegantes de Araújo - Presidente
Universidade de Brasília

Profa. Dra. Rozemere Cardoso de Souza
Universidade Estadual de Santa Cruz

Prof. Dr. Mauro Niskier Sanchez
Universidade de Brasília

Profa. Dra. Larissa Polejack Brambatti
Universidade de Brasília

Às mulheres da família, de gerações anteriores a minha, que não chegaram aos espaços acadêmicos, porém impulsionaram meu pretense sonho de nos elevar às bem-aventuranças do saber científico.

AGRADECIMENTOS

À Deus que em sua infinita bondade me abençoou em tudo até aqui. À Professora Josenaide Engracia, pelo seu olhar sensível e atento que reconheceu a psicologia, especialmente a clínica, em mim. Por dividir comigo a serenidade e a calma quando as coisas não acontecem como previstas, mas principalmente pela inspiração de seus feitos, como docente atuante em contextos sociais que nos fazem acreditar que os afetos humanos estreitam os abismos de suas desigualdades.

Em especial, agradeço ao meu orientador professor Wildo Navegantes, que carinhosamente abriu as portas para que eu pudesse fazer parte de seu excelso trabalho acerca dos estudos de saúde pública. Quanta admiração lhe tenho, gratidão por esta oportunidade.

Ao Professor Ileno Costa, nobre amigo e mestre, quanto lhe devo por ter inspirado meus maiores feitos como aluna e psicóloga, obrigada! Aos membros da banca, Professora Rozemere Cardoso, Professora Larissa Polejack, pela presteza e disponibilidade em contribuir com meu trabalho nesta etapa tão especial do meu desenvolvimento.

À Cristina Martins, pela doce amizade que deu significado a força dos encontros que constroem o pensar, fertilizam as ideias, e potencializam o sonhar. Sua paixão pelo conhecimento me contagia e impulsiona minha travessia entre os dias de visão turva e aqueles em que recomeço por outro ângulo. Um momento de nossas trocas é responsável pela eternidade do meu aprendizado. Aqui acresço meu analista, presente seu e da vida para me conduzir neste processo de olhar para o desconhecido de si mesmo.

À minha família, herança de meus anseios, potencialidades e porto de minhas chegadas sempre que é necessário regressar a um lugar seguro. Mãe, pai e meus irmãos (Bruno e Bárbara), tomem conhecimento de que uma parte minha se dilui no amor por vocês enquanto outra concentra em mim todas as demonstrações de que por vocês sou amada. Isso me fez seguir até aqui.

Agradeço ainda aos poucos e especiais amigos que tenho, pelas horas de dedicação, admiração e aprendizado compartilhados. Vocês são o amparo necessário para o enfrentamento dos dissabores da vida e a prova de que nossa lealdade é capaz de atravessá-la, com suas nuances de sombra e luz. Meu muito obrigada a todos vocês!

"O importante não é o objeto, são os olhos; se tiverem olhos o objeto será encontrado. Se não tiverem, são cegos, e qualquer que seja o objeto nada descobrirão nele"

Fiódor Dostoiévski, 1876

RESUMO

A relação entre o trabalho e a saúde mental exige investigação complexa e ampliada entre fatores intra e intersubjetivos, formas de organização do trabalho e distribuição de fatores socioeconômicos que alimentam as desigualdades sociais em populações negligenciadas. Nesse cenário, inserem-se os trabalhadores do manejo de resíduos sólidos urbanos, que embora exerçam uma atividade importante para o desenvolvimento da sociedade estão expostos às condições de vida e de trabalho em contextos de privação que geram prejuízos à saúde e ao bem-estar do coletivo. Como proposta de investigar aspectos da saúde mental relacionadas às condições de vida entre trabalhadores do manejo de resíduos sólidos urbanos, este estudo descreve uma revisão sistemática de literatura, a qual se propôs analisar estudos compreendidos entre os anos de 2009 e 2020 identificados nas bases: SCOPUS, Web of Science e Scielo. Os estudos evidenciaram que a precarização dos vínculos de trabalho e que o objeto fim de sua atividade (lixo) promovem sentimentos de menos valia e estigmas sociais que fomentam processos de sofrimento psíquico. Lesões físicas, estresse, baixa remuneração, sobrecarga de trabalho e insegurança foram fatores relacionados aos sintomas psicossomáticos. Diante da escassez de material científico que considera a saúde mental desse grupo, sugere-se maior aprofundamento desta temática como forma de viabilizar a aplicação de tecnologias em saúde e agendas políticas voltadas à melhoria da qualidade de vida dessa população.

Palavras-chave: Coletores de Resíduos Sólidos Urbanos; Coletores de Recicláveis; Saúde Mental.

ABSTRACT

The relationship between work and mental health requires a complex and expanded investigation of intra- and inter- subjective factors, forms of work organization and the distribution of socioeconomic factors that feed social inequalities in neglected populations. In this scenario, we can mention the waste pickers, which although they exercise an important activity for the development of society, they are exposed to living and working conditions that generate damage to the health and well-being of themselves. As a proposal to investigate aspects of mental health related to living conditions among workers in the management of urban solid waste, this study is a systematic review of the literature, aiming to analyze other studies between 2009 and 2020 with the main source being: SCOPUS, Web of Science and Scielo. The studies have shown that the precariousness of work bonds and that the end object of their activity (garbage) promotes feelings of worthlessness and social stigmas that foster processes of psychological distress. Physical injuries, stress, low pay, work overload and insecurity were factors related to psychosomatic symptoms. Given the lack of scientific material that observes the mental health of this group, this study is therefore a deeper investigation to potentially enable the application of health technologies and political agendas that can improve the quality of life of this population.

Key words: Solid Waste Segregation; Occupational Risks; Exposures; Hazards; Mental Health.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Fluxo de informações das diferentes fases da revisão

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Comparativo de cenários antes e pós implementação da PNRS

TABELA 2 - Resultado dos estudos que avaliaram fatores de sofrimento e adoecimento psíquico em catadores de resíduos sólidos.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Abrelpe - Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais

CASP - Critical appraisal Skill Programme

EC – Evidências Científicas

ECOSOL – Economia Solidária

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

PBE – Prática baseada em evidências

PNRS – Política Nacional de Resíduos Sólidos

RSU – Resíduos Sólidos Urbanos

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1 HISTÓRICO DA ORGANIZAÇÃO E MANEJO DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS (RSU).....	16
1.1 PANORAMA BRASILEIRO NA CONSTRUÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS (PNRS).....	18
1.1.2 Geração de resíduos e organização dos trabalhadores	21
1.1.3 Economia Solidária e Cooperativismo.....	23
2 SAÚDE MENTAL DE TRABALHADORES DO MANEJO DE RESÍDUOS SÓLIDOS	26
2.1 “TRABALHO SUJO” X CONTRIBUIÇÃO LIMPA: REPRESENTAÇÕES ACERCA DO LIXO ENQUANTO OBJETO DE TRABALHO E SUA VERDADEIRA FUNÇÃO SOCIAL	27
2.2 COMPREENSÃO DO SOFRIMENTO NO TRABALHO: NOÇÕES DA PSICOLOGIA	30
3 OBJETIVOS	33
3.1 GERAL	33
3.2 ESPECÍFICOS	33
4 MÉTODO.....	34
4.1 CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS	34
4.2 ETAPAS DESTE ESTUDO	35
4.2.1 Identificação do tema e pergunta de pesquisa.....	35
4.2.2 Busca na literatura e critérios de elegibilidade.....	36
4.2.3 Extração de dados	36
4.2.4 Análise de informações	37
4.2.5 Questões éticas	37
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	38
5.1 CARACTERIZAÇÃO DAS AMOSTRAS UTILIZADAS.....	39
5.2 CONDIÇÕES PSICOSSOCIAIS APRESENTADAS NOS ESTUDOS:.....	39
6 CONCLUSÃO.....	51
REFERÊNCIAS	52
ANEXOS	63

INTRODUÇÃO

O processo de globalização intensificado no final da década de 90 ocasionou considerável aumento do desemprego e, paralelo aos avanços tecnológicos, fomentou a desigualdade social (THERBORN, 2001). Os trabalhadores que encontraram barreiras para inserção no mercado de trabalho migraram para o setor informal que, apesar de detentor de condições laborais precarizadas, apresentou-se como uma alternativa à geração de renda (COSTA, 2010).

Nesse cenário, a atividade de catador acompanha o desenvolvimento urbano do Brasil, cujo aumento do consumo estimula a geração de resíduos a serem descartados. Apesar de integrarem um grupo bastante heterogêneo, os catadores comumente são pessoas que encontraram nessa atividade uma forma de satisfação de suas necessidades imediatas (IPEA, 2013). Em geral, trabalham em locais insalubres e estão expostos aos riscos ocupacionais biológicos, químicos, físicos, ergonômicos e sociais (CRUVINEL et al., 2019a; ZOLNIKOV et al., 2018).

A informalidade dos vínculos empregatícios, no Brasil, restringe os direitos trabalhistas, a proteção social e fragiliza alguns aspectos relativos à satisfação no trabalho, dentre os quais; a condição social do trabalho (variáveis de contexto histórico e cultural), a condição objetiva do trabalho (condições materiais do trabalho em seu ambiente, relações e seu objeto) ou as questões subjetivas do trabalho, as quais compreendem as escolhas e implicações na individualidade do sujeito a partir da tarefa (FARSEN et al., 2018). Ressalta-se que nem todo trabalho com essas características é, necessariamente, um trabalho informal, no entanto, nota-se que para a população de menor renda, os trabalhos disponíveis expressam condicionantes para o sofrimento, a exemplo daqueles que fornecem baixos salários, instabilidade financeira e insegurança (VARGAS, 2016).

Como alternativa à exclusão social pelo desemprego, houve a organização de cooperativas de trabalho e de produção ou associações de trabalhadores, pautadas na esfera da autogestão e distribuição justa de renda entre os membros. Estas propostas orientaram experiências reconhecidas sob o nome de Economia Solidária (Ecosol). Considerada enquanto alternativa de emancipação social a Ecosol incentiva a educação constante dos indivíduos e promove formas de organização política na

luta por direitos e exercício da cidadania entre os excluídos sociais (LUSSI; SHIRAMIZO, 2013).

Considera-se a relação trabalho-adoecimento mental como multifatorial, de modo que alguns indivíduos são mais vulneráveis a estas manifestações e podem ter na ocupação fatores que contribuam para o desgaste emocional. Há um efetivo distanciamento entre a organização do trabalho e os direitos sociais outrora conquistados, o que traduz do trabalho contemporâneo uma combinação com a precarização social, o adoecimento dos indivíduos e a destruição ambiental (FRANCO, DRUCK; SELIGMANN-SILVA, 2010).

O trabalho ocupa um lugar central na construção da identidade, das formas de sociabilidade e da autoestima, além de ser forte influenciador do sofrimento psíquico (DEJOURS, 2015). A organização do trabalho, condições de trabalho e as relações socioprofissionais são três dimensões que influenciam situações de prazer e sofrimento, as quais são constitutivas da relação subjetiva. Assim, o modo como é vivenciado o trabalho resulta da interação entre condições subjetivas (implicações do desejo e da intencionalidade na relação com o trabalho) e objetivas (da realidade material de trabalho) (AUGUSTO; FREITAS; MENDES, 2014).

Para aproximar a ideia de problemas sociais em torno do trabalho com as condições subjetivas, Hughes (1958) cunhou o termo trabalho sujo (*dirty work*) para nomear situações e atividades de pouco prestígio e visibilidade social, em geral estigmatizadas, apesar de seu caráter indispensável para a reprodução social. Esse conceito implica na compreensão de quais dimensões psicossociais, econômicas e morais estão envolvidas na existência e na realização desses tipos de atividades, além da discussão da própria dinâmica social e dos processos de constituição dos sujeitos (BENDASSOLI; FALCÃO, 2013).

Implicado em uma questão moral de como a civilização se organiza em suas atividades essenciais e o impacto sobre a identidade social daqueles que ocupam espaços desprivilegiados, desde os aterros sanitários aos cemitérios das cidades, a simbologia retratada nesses termos denota da necessidade de enfatizar as distorções de valores entre os indivíduos de uma sociedade que deslegitima aqueles que executam papéis estruturantes para o desenvolvimento desta.

Diante dessas constatações, apreende-se que o formato de trabalho dos catadores de materiais recicláveis frequentemente os expõe aos riscos (diretos e indiretos) de contaminação e a ameaças da integridade física, que podem ser

potencializadas quando essas atividades se dão em vazadouros a céu aberto. No exercício de suas funções, os trabalhadores e os seus familiares estão em contato direto com vetores de doenças, objetos perfurocortantes e substâncias químicas, o que pode gerar prejuízos ergonômicos e psíquicos (CRUVINEL et al., 2019; ZOLNIKOV et al., 2018). Ademais, eles são mais susceptíveis a adquirir, desde doenças epidérmicas de pouca gravidade, até transtornos psíquicos e doenças sistêmicas com risco de morte (BRASIL, 2010; ALMEIDA et. al, 2009).

Aspectos relacionados à saúde mental de catadores e a investigação de fatores psicológicos como indicadores de sofrimento psíquico são pouco consideradas nos estudos realizados com essa população. A literatura identificada nas bases de dados científicas descreve uns poucos estudos acerca de representações sociais dessa atividade, avaliações da organização do trabalho com enfoque no cooperativismo, além daqueles de perfil epidemiológico com ênfase na análise de doenças infecciosas e de riscos ocupacionais no contexto laboral de catadores (PEREIRA; SECCO; CARVALHO, 2014; SILVA; ANDRADE, 2016; ZOLNIKOV et. al, 2018; CRUVINEL et al., 2019b; CRUVINEL et al., 2020).

Assim, este estudo teve como pergunta norteadora: Quais são as condições de saúde mental identificadas em trabalhadores no manejo de resíduos sólidos? Esta revisão sistemática da literatura teve por objetivo identificar aspectos da saúde mental, relacionadas às condições de vida dessa categoria, no trabalho por eles realizado através do vínculo com cooperativas/associações e em empresas municipais de coleta de lixo.

Embora o objeto de manejo comum da atividade exercida por estes trabalhadores sejam os resíduos recicláveis disponíveis em locais diversos de distribuição do lixo, os estudos selecionados para esta revisão sugerem um perfil de catadores subdivididos em duas categorias: catadores de material reciclável vinculados a cooperativas e associações (os quais podem exercer essa atividade em aterros controlados ou lixões) e trabalhadores vinculados a empresas municipais de coleta de lixo. Ademais a estrutura social a qual pertencem aponta para um perfil heterogêneo de trabalhadores observado nesta investigação.

1 HISTÓRICO DA ORGANIZAÇÃO E MANEJO DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS (RSU)

Ao longo dos anos, os resíduos sólidos eram considerados objetos de descarte e sem valor, o que culminava em sua destinação sem a análise de impactos negativos que essa prática traria, progressivamente, na esfera ambiental. Destaca-se que a observação dos agravos à saúde e ao meio ambiente não impediu que, ainda hoje, essa prática aconteça (SILVEIRA, 2009). O aumento da produção e consumo de produtos industrializados pela sociedade moderna resultou em um maior descarte de resíduos sólidos no meio urbano e este se tornou um dos maiores desafios mundiais, na busca pela preservação da qualidade de vida humana (ABEQ, 2001).

Os resíduos globais decorrentes de resíduos de lixo doméstico, equipamentos elétricos e eletrônicos aumentaram de 33,8 para 49,8 milhões de toneladas entre 2010 e 2018 (YANG; THOMPSON, 2018). Segundo afirmam Gutberlet e Uddin (2018) o lixo doméstico é o resíduo sólido gerado no nível doméstico que inclui embalagens, resíduos orgânicos e inorgânicos, bem como todos os eletrodomésticos e outros bens de consumo descartados por determinada população.

É válido considerar que a geração per capita dos resíduos sofre forte influência dos hábitos de consumo, padrão de vida, fatores culturais, renda familiar e da economia de uma sociedade (OJEDA-BENÍTEZ et al., 2008; SUTHAR e SINGH, 2015). Importantes indicadores socioeconômicos são fornecidos através da quantidade e caracterização dos resíduos sólidos, isto porque, existe relação direta entre a economia de um país e a produção de resíduos, quando observadas as relações diretamente proporcionais entre renda populacional e volume de resíduos (NASCIMENTO et al., 2015).

Em relação à saúde pública, a questão dos resíduos sólidos urbanos assume papel estratégico na estrutura epidemiológica de uma comunidade. Há uma importante linha de transmissão de doenças provocadas pela ação dos vetores presentes em habitats próprios do lixo mal acondicionado, os quais se proliferam de maneira desregrada através do alcance do ar e do solo (SIQUEIRA e MORAES, 2009). Essas condicionantes destacam a atividade de catadores como indispensáveis para o desenvolvimento sustentável e para a minimização dos agravos de saúde oriundos da produção de resíduos sólidos urbanos (RSU).

O trabalho no mundo passou por intensas transformações, desencadeadas pela competitividade imposta pela economia global, que culminou com novos sistemas de produção, redução da oferta de emprego, precarização do trabalho, privatização dos serviços públicos e as ofertas de empregos oriundos da inovação tecnológica. Tudo isso culminou com elevação do desemprego associada ao processo de subcontratação em estruturas produtivas (LANDSBERGIS; GRZYWACZ; LAMONTAGNE, 2014).

O desemprego e o processo de subcontratação empurraram as pessoas para trabalhos informais, principalmente manejo de resíduos sólidos, por ser um meio de sobrevivência daqueles que foram expulsos do mercado de trabalho e encontram-se em situação vulnerabilizada. Dentre as atividades possíveis para garantir a subsistência através dos descartes de consumo da população surgiram os catadores e pequenos comerciantes de materiais recicláveis, potencialmente, residentes de espaços de despejo dos resíduos sólidos urbanos (HEACOCK; KELLY ; ASANTE, 2016).

Para Gutberlet e Uddin (2018), os catadores informais são o grupo maior e mais vulnerável, devido ao seu nível de exclusão e à falta de medidas de proteção para manusear o material presente no lixo. Em razão da natureza do trabalho e da característica do ambiente, esses trabalhadores são mais susceptíveis à inflamação das vias respiratórias com manifestações de tosse, catarro, sibilância e bronquite crônica (YANG; CHANG; CHUANG, 20001). São considerados grupos vulneráveis devido ao seu baixo acesso aos bens e às suas capacidades limitadas de responder aos riscos, implicando em sintomas de estresse e ansiedade. (ALWANG; SIEGEL; JORGENSEN, 2001)

Os trabalhadores de resíduos sólidos são grupos sociais sabidamente desfavorecidos em relação às exposições ocupacionais e efeitos na saúde física ou mental (MOREIRA; GUNTHER; SIQUEIRA, 2019). O estudo de Hoven e Sigerist (2017) identificou que quanto mais baixa a condição socioeconômica do trabalhador, maior é o risco de morbidade e comprometimento de saúde, entretanto, a causalidade no binômio trabalho-adoecimento precisa de maiores investigações.

1.1 PANORAMA BRASILEIRO NA CONSTRUÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS (PNRS)

A geração dos resíduos sólidos urbanos (RSU) no Brasil cresceu consideravelmente nos últimos anos, além disso, houve alterações na qualidade desse resíduo, tornando necessário avaliar as formas de destiná-lo adequadamente. A implementação efetiva da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) - lei nº 12.305/2010 é a principal condicionante para as mudanças no panorama dos resíduos sólidos no Brasil (NASCIMENTO et al., 2015).

O último relatório da Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (ABRELPE, 2019) identificou que as cidades brasileiras produziram cerca de 79 milhões de toneladas de RSU no ano de 2018, cuja coleta alcançou pouco mais de 72 milhões de toneladas (92%), dos quais apenas 59,5% do coletado acomodou-se em aterros sanitários. Observou-se ainda que 40,5% do total coletado foi despejado inadequadamente em lixões ou aterros controlados e que 6,3 milhões de toneladas geradas anualmente não chegam sequer a ser coletadas. Esse montante permanece depositado sem controle, embora a legislação determine tratamento e, em último caso, o encaminhamento para aterros sanitários.

A responsabilidade compartilhada pela geração e gestão de resíduos deve ser imputada à sociedade como um todo, em oposição ao modelo linear “produção-consumo-descarte” (ZAGO; BARROS, 2019), no entanto, é de responsabilidade dos municípios executar esse gerenciamento, através do plano municipal de resíduos sólidos, o qual deve integrar o plano municipal de saneamento, com base na Política Nacional de Saneamento Básico (Lei nº 11.445/2007) e na Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS). As ações de impacto sobre a questão dos RSU devem ser transversais ao setor público e privado e envolver desde os catadores até a população em geral (BRASIL, 2010).

A PNRS brasileira segue o fluxo de prioridades similar ao de países desenvolvidos no que tange à hierarquia do gerenciamento dos RSU, o qual define-se como: geração, redução, reutilização, reciclagem, tratamento dos resíduos sólidos e ao fim a disposição final dos rejeitos. A última medida corresponde àqueles resíduos que esgotaram possibilidades de tratamento e recuperação e passam então à disposição final em ambiente adequado. O panorama de contexto relativo ao

tratamento das questões de RSU no Brasil é reorientado a partir da organização de uma Política Nacional de Resíduos Sólidos que aponta propostas de avanços tecnológicos e sociais no tratamento dessa questão (BRASIL, 2010). A **Tabela 1**, representa um comparativo entre o antes e as alterações previstas (esperadas) pela PNRS.

Tabela 1 – Comparativo de cenários antes e pós implementação da PNRS

	Antes	Depois (esperado)
Poder Público	Pouca prioridade para a questão dos resíduos sólidos	Municípios devem traçar um plano para gerenciar os resíduos sólidos da melhor maneira possível, buscando a inclusão dos catadores
	A maioria dos municípios destinava os dejetos para lixões a céu aberto	Lixões passam a ser proibidos e devem ser erradicados até 2014, com a criação de aterros que sigam as normas ambientais
	Não há aproveitamento dos resíduos sólidos orgânicos (RSO)	Municípios devem instalar a compostagem para tratar os RSO
	Coleta seletiva ineficiente e pouco expressiva	Prefeituras devem organizar a coleta seletiva de recicláveis e orgânicos para atender toda a população, fiscalizar e controlar os custos desse processo
População	Separação inexpressiva de lixo reciclável nas residências	População deve separar o lixo reciclável na residência
	Falta de informações	Realização de campanhas educativas sobre o tema dos resíduos sólidos e a sua importância
	Atendimento da coleta seletiva pouco eficiente	A coleta seletiva deverá ser expandida
Catadores	Manejo do lixo feito por atravessadores, com riscos à saúde	Catadores deverão se filiar a cooperativas de forma a melhorar o ambiente de trabalho, reduzir os riscos à saúde e aumentar a renda
	Predominância da informalidade no setor	Cooperativas deverão estabelecer parcerias com empresas e prefeituras para realizar a coleta e reciclagem
	Problemas tanto na qualidade quanto na quantidade dos resíduos	Aumento do volume e melhora da qualidade dos resíduos que serão reaproveitados ou reciclados
	Catadores sem qualificação	Os trabalhadores passarão por treinamentos para melhorar a produtividade

Fonte: Nascimento et al. (2015)

O principal objetivo do gerenciamento de resíduos sólidos urbanos é a responsabilidade de garantir a saúde da população e a qualidade do meio ambiente, condições estas que são os pilares de promoção da sustentabilidade da produtividade

econômica regional. Para o alcance dessas propostas é indispensável conhecer as características da geração dos RSU, o que favorece o cumprimento da legislação no que diz respeito ao manejo e planejamento das ações de coleta, tratamento e disposição final (KARAK et al., 2012; CAMPOS, 2012).

O gerenciamento de RSU é um desafio de larga escala para as próximas décadas em razão do crescimento populacional responder pelo aumento da produção de resíduos. Com base nas projeções demográficas do IBGE (2013) para o período de 2000 a 2060, a população brasileira alcançará um ápice em 2042, aproximadamente 228,4 milhões de habitantes. Caso a produção per capita de resíduos permaneça próxima dos montantes atuais, no ano de 2042, alcançará a marca superior a 31,6 trilhões de toneladas (BRASIL, 2009).

Apesar de sua expressiva importância no ciclo da cadeia produtiva de reciclagem, responsáveis por 60% de todos os resíduos que são reciclados no Brasil, as condições de vida dos catadores são bastante precárias. Com salário mensal médio de R\$140,00, são expostos a uma variedade de efeitos adversos à saúde, que ocorrem por causa de seu ambiente, bem como por sua condição socioeconômica (MACIEL et al., 2011; AMATE; CARREIRO; HOEFEL, 2017).

Se por um lado, o aumento na geração de resíduos se constitui um problema, por outro essa população adota condição de agentes de proteção ambiental, uma vez que determinam destino adequado aos resíduos sólidos, além disso, fazem de suas atribuições fonte de subsistência, trabalho e renda familiar (FERREIRA, 2001). Reforça-se a problemática da desvalorização desses trabalhadores uma vez que há considerável resistência social aos aspectos de higiene e do desempenho dessas atividades em locais marginalizados, percepções estas que, são reforçadoras do preconceito e estigmatização de trabalhos essenciais.

1.1.2 Geração de resíduos e organização dos trabalhadores

Para gerenciar os resíduos, existem sistemas formais de reciclagem, e aqueles compreendidos como informais, este último compreende aproximadamente 15 milhões de indivíduos envolvidos em atividades de coleta e reciclagem (YANG e THOMPSON, 2018). Essas atividades, por suas características de desproteção social concentram expressivamente aqueles que não conseguem se inserir no mercado econômico vigente em razão de prejuízos na formação escolar e profissionalizante, circunstância que resulta na escassez de renda.

As etapas da coleta seletiva que sucedem a separação do material e a reciclagem são atividades difundidas e realizadas informalmente. A forma de planejamento e distribuição dos produtos inerentes a essas práticas laborais ocorre por meio de associações e cooperativas (GUTBERLET et al., 2013). O setor informal de resíduos é responsável por alta geração de empregos, e as ações ligadas à reciclagem integram uma parte importante do sistema de gerenciamento de resíduos e desenvolvimento social, que pode se dá por meio da efetiva atuação dos trabalhadores em cooperativas, por meio individual, ou através de iniciativas de base comunitária.

Os trabalhadores de resíduos sólidos são verdadeiros mineradores urbanos durante as práticas de coleta. A carga física, a relação com o lixo e a rotina de tarefas são condições que predisõem exposição a situações de risco como; cortes, queimaduras e perfurações durante o manejo dos materiais que compõem o cotidiano de garimpo desses trabalhadores (CASTILHOS Jr. et al., 2013; SIQUEIRA; MORAES, 2009). Apesar da comprovação evidenciada desses riscos, Cockell et al. (2004) constataram em seu estudo acerca da atividade de triagem, que os participantes, apesar de manusearem material contaminante, negavam os riscos de adoecimento.

O perfil de catadores é subdividido em três categorias: catadores de rua, catadores cooperados e catadores de lixão/aterros sanitários. Compreende-se como catador de rua aqueles que coletam em sacos de lixo dispostos na rua, pelo comércio local ou pelas indústrias, e que fazem uso de carroça ou transporte adaptado para carga. Os catadores cooperativados e auto gestionários prestam serviço de coleta seletiva de forma articulada e organizada, além disso se organizam nacionalmente no Movimento Nacional dos Catadores, articulados em fóruns, a fim de garantir

participação do coletivo nos programas municipais de coleta seletiva (SIQUEIRA; MORAES, 2009).

Acerca do trabalho na informalidade, a Organização Internacional do Trabalho (OIT, 2013) descreve-o como precário, instável, com baixa remuneração, escasso de direitos e de proteção social. Para Morroni e Mendes (2003) a precarização das condições de trabalho é elemento provocador de sofrimento. Por vezes, a atividade informal apresenta-se como alternativa de sobrevivência face ao desemprego entre os grupos desfavorecidos dos interesses que sustentam o modelo econômico do mercado formal.

A qualidade do trabalho está relacionada à sua condição social, objetiva e aos aspectos subjetivos presentes nessa relação. Dessa maneira, um trabalho pode ser considerado precário sem necessariamente ser informal. Todavia entende-se que a ausência de vínculo empregatício, no Brasil, necessariamente restringe direitos trabalhistas e proteção social. Para a população de menor renda os trabalhos disponíveis não garantem direitos, fornecem baixos salários, submetem os indivíduos a situações violentas, instabilidade financeira e insegurança. (VARGAS, 2016).

A história dos trabalhadores do manejo de resíduos sólidos é marcada pela vergonha e exclusão, pois sua ocupação é sentida como desqualificada e carente de reconhecimento pela sociedade. O sofrimento, nesse contexto, passa a ser enfrentado por estratégias defensivas (troca de experiências em grupo através das cooperativas e associações; suporte e ajuda mútua) que encobrem os riscos reais e potenciais de sua atividade, como forma de ressignificar a experiência em uma dinâmica de legitimação (MOREIRA, 2017; ALCÂNTARA; ASSUNÇÃO, 2016).

Embora as atividades de coleta seletiva aconteçam em condições adversas, o Brasil é referência mundial em reciclagem, comprovada a partir dos índices mais elevados do país, no que diz respeito à transformação de latas de alumínio e reciclagens de embalagens. Deve-se levar em consideração que, ao contrário de outros países, não é uma medida obrigatória a separação dos materiais de descarte. Nesse sentido, torna-se importante conhecer os formatos de atuação dos trabalhadores do manejo de RSU, para que a compreensão das condições de vida e trabalho dessa população aponte a integração dessas práticas no circuito econômico-social da reciclagem (TROMBETA, 2012).

1.1.3 Economia Solidária e Cooperativismo

A discussão sobre cidadania e desenvolvimento econômico teve como resultado ser o objeto de debates apaixonados na Europa, e foi o reconhecimento dos direitos humanos responsável pelo declínio da antiga ordem social, muito embora não tenha alterado as condições herdadas das sociedades tradicionais. Essas reflexões colocaram em questão o modelo social e econômico e adotaram como elemento norteador a solidariedade, condição que surge da disposição moral para o engajamento voluntário em defesa dos desfavorecidos. São as convicções e os valores privados que devem ser mobilizados para corrigir as desigualdades sociais (LAVILLE, 2001).

Entre os séculos XVIII e XXI foram formuladas análises de teorias sociais com o objetivo de compreender e reformar o sistema capitalista em razão da observação de suas consequências na estratificação social. No transcurso dessas observações foram realizados, durante os séculos XVIII e XIX, os experimentos do Socialismo Utópico que resultaram em estratégias frustradas, mas atualmente as teorias e experiências vinculadas à Economia Solidária podem ser compreendidas como alternativa, na busca da igualdade social e da emancipação humana frente à lógica do capital (SINGER, 2008).

Para Singer (2002), o principal ganho dessa proposta é a consolidação de uma gestão mais justa, a qual tem como mérito o desenvolvimento humano, a partir da construção de decisões coletivas e autônomas, promotoras de realização e autoconfiança. Esses processos favorecem os índices de produtividade e eficiência, porém, quando se restringe à ideia de um modelo para alcance de renda fora da relação hierarquizada de mercado, acaba-se por não aproveitar as potencialidades da Economia Solidária de gerar uma nova forma de convivência social, mais próxima e fraterna, dando bases para um novo modelo de sociabilidade.

No Brasil, o termo economia solidária se difundiu por ser um dos importantes pilares das estratégias de inclusão social dado que promove formas plurais de trabalho e adota a cooperação, a democracia, a solidariedade e a autogestão como princípios. O sentido estratégico desta organização é propor diálogos para a gestão coletiva, a qual compreende práticas participativas de integração no tecido social, colaborando assim para um modelo de trabalho alinhado à igualdade e a democracia

(LIMA, 2013). Nesse sentido a ecosol é um dos aspectos essenciais dos processos de autonomia e contratualidade social.

A Economia Solidária define uma forma diferente de produzir, vender, comprar e trocar o que é preciso para viver. Nos últimos anos, a ecosol passou a ser expressiva estratégia de inclusão pelo trabalho em meio a variedade de práticas econômicas e sociais ofertadas sob a forma de cooperativas, associações, clubes de troca, empresas autogestionárias, redes de cooperação, as quais organizam-se por meio de finanças solidárias, trocas, comércio justo e consumo solidário (BRASIL, 2012).

Dessa maneira, a economia solidária, apresenta-se como possibilidade de produzir sentido para grupos desfavorecidos socioeconomicamente (SINGER, 2005), através da criação de estratégias diversificadas de inserção social, principalmente, direcionadas às condições de gênero, raça e de segregação econômico-social. Isto revela a importância de se ofertar serviços que contribuam com a valorização do sujeito, com vistas ao desenvolvimento do poder contratual a esses indivíduos em sua rede de relações sociais, afetivas e culturais.

A Economia Solidária é, portanto, um modo de organizar a produção, distribuição e consumo, assumindo como princípio norteador a igualdade de direitos e responsabilidades de todos os participantes dos empreendimentos econômicos solidários. Essa proposta advém da necessidade de grupos vulneráveis, localizados às margens das relações econômicas dominantes, se apropriarem de uma nova construção econômica e social pautada na justiça, solidariedade e democracia como eixos centrais, responsáveis por alavancar o desenvolvimento social, a partir de um ideal equitativo e de ajuda mútua.

Para Schiochet (2012), a Economia Solidária fazia parte de uma importante questão para o movimento social, em busca de oportunidades para implementar ações e políticas específicas. O avanço dialógico entre os setores da sociedade possibilitou meios para o enfrentamento de uma crise social inserida no modo de organização do trabalho, além do debate acerca das questões de direito ao acesso às políticas públicas e ao próprio fortalecimento da Economia Solidária. Esse é um importante desafio em termos de perspectiva do desenvolvimento de um mercado nacional solidário.

As discussões acerca da economia solidária suscitaram valores culturais que invertem a lógica do capital para a finalidade das relações de trabalho e renda. A partir de uma filosofia de inclusão pelo trabalho suscita-se que as conquistas sociais

necessitam de apropriação, em especial, pelos desfavorecidos da ordem econômica predominante e que, são as políticas públicas voltadas à ecosol ferramentas de empoderamento e construção coletiva de democracia, saúde, justiça e sustentabilidade.

Dentro dessa dimensão de gestão autônoma da organização de trabalho, as cooperativas surgem para garantir trabalho e renda para inúmeros trabalhadores excluídos do mercado de trabalho. Para Fernandes (2006) o funcionamento das cooperativas de trabalho alcançou expressivo espaço no Brasil ao longo da década de 1990. Razão para isto foi a crescente taxa de desemprego e a constante precarização das relações de frente às iniciativas de flexibilização e desregulamentação das atividades remuneradas pelo mercado. No modelo cooperativista, o empreendimento é regido por um estatuto e regimento próprio, feito em comum acordo entre todos os cooperados, possui sócio e não empregados assalariados e, para minimizar custos, desobriga a pessoa jurídica de parte dos encargos trabalhistas.

As cooperativas organizam suas diretorias através de um Conselho de Administração, o qual conta com os cargos de presidente, vice-presidente, secretário, tesoureiro e conselheiros, além de um Conselho Fiscal, que se utiliza dos demais cooperados para o controle e fiscalização da idoneidade da cooperativa ou associação. Durante as assembleias é exercido o direito de voto dos cooperados que definem cargos e deliberam acerca da prestação de contas, planos de trabalho, e destinação dos saldos de caixa. Esse espaço também é de análise dos recursos dos membros discordantes das decisões do Conselho de Administração (TROMBETA, 2012).

Um desafio fundamental para que esses trabalhadores se estruturam a partir de uma cooperativa é o baixo rendimento delas em sua maioria, de maneira que a formalização destas acontece mediante o pagamento de tributos. Esse fator indica a necessidade de políticas públicas que diminuam impostos, a fim de viabilizar a perspectiva de trabalho solidário. Apesar dos obstáculos à sua implementação, o cooperativismo favorece uma lógica de trabalho que oportuniza a construção de relações de trabalho transversais entre um coletivo que passa a organizar uma forma própria de produzir e distribuir os alcances do trabalho, a partir de um ideal comprometido com um contrato social justo e igualitário.

2 SAÚDE MENTAL DE TRABALHADORES DO MANEJO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

A carga psíquica que resulta das condições de trabalho e sobrevivência desses trabalhadores é muito alta, uma vez que varia de acordo com as relações que o sujeito estabelece em seu ambiente de trabalho e pelos processos de comunicação que estão dispostos nos espaços que desempenham suas atividades. Uma das estratégias de contenção da sobrecarga cotidiana é a formação dos grupos de suporte entre os membros, enquanto possibilidade de construir saberes e significados partilhados a partir de uma realidade vivenciada no coletivo (PEIXOTO et al., 2015).

Paixão, Patias e Dell’Aglío (2019) identificaram que a organização do trabalho dos catadores e as suas condições de moradia compreendem exposição à riscos potenciais para acometimentos físicos (diarréias, parasitoses, dermatites) e psicossociais (estresse, tristeza e sentimento de desvalia) relativos à insalubridade dos ambientes que os circunda. Além disso, os fatores socioeconômicos foram geradores de estigma e preconceitos que interferem na autoestima e no bem estar biopsicossocial. Os equipamentos de proteção e as propostas de prevenção aos danos ocupacionais são condicionantes para melhoria da qualidade de vida desses trabalhadores e de seus familiares, do mesmo modo, a lacuna dessas medidas agrava a situação de saúde do grupo (PEIXOTO, 2016).

Face ao objeto de investigação desta pesquisa, foram direcionados esforços para consolidar os achados científicos que retratam os aspectos da saúde mental e do adoecimento psíquico dos trabalhadores do manejo de resíduos sólidos. Observa-se que a grande maioria das inferências são suscintas e pouco aprofundadas, não havendo sempre o detalhamento de quais critérios de sofrimento (sintomas e queixas) acometem esse grupo e menos ainda a investigação de sintomas mais frequentes, estivessem eles associados ou não as condições de trabalho a qual se submetem.

São escassas as informações disponíveis em estudos científicos que permitam desenvolver com precisão interpretações sobre a saúde mental de trabalhadores do manejo de resíduos sólidos. Apesar de alguns autores reconhecerem a necessidade de se investir neste objeto de investigação ainda não há pesquisas o suficiente para subsidiar a compreensão de quais aspectos exercem real influência sobre o adoecimento mental e podem ser condicionantes para o sofrimento da categoria.

Os processos individuais relacionados ao trabalho transitam junto aos processos de socialização e são geradores de diferentes formas de participação social, assim, o sujeito constitui-se através desta junção entre mundo interno e ambiente que culminará em comportamentos, emoções, cognições e ações. O trabalho faz parte da organização de vida diária e o desejo de ressignificar suas relações demanda reestruturações subjetivas, capazes de impulsionar rupturas até o aprendizado conjunto entre pares. A mola propulsora trata-se da insatisfação que permite articular o campo cognitivo, emocional e relacional no plano do mundo vivido (VERONESE, 2009).

É considerável que o ambiente surge como forte influenciador de comportamentos e emoções, indício este de que, os espaços insalubres e de exclusão social (até mesmo geográficos) que os catadores frequentam podem gerar emoções negativas que resultem em comportamentos de risco para a saúde. Essa relação é capaz de influenciar os estados de bem-estar dos trabalhadores, além disso, a satisfação com o trabalho em um contexto de desaprovação social fica comprometida, dificultando até mesmo os aspectos motivacionais necessários para a organização de um coletivo durante à aplicação de estratégias defensivas.

2.1 “TRABALHO SUJO” X CONTRIBUIÇÃO LIMPA: REPRESENTAÇÕES ACERCA DO LIXO ENQUANTO OBJETO DE TRABALHO E SUA VERDADEIRA FUNÇÃO SOCIAL

A compreensão do indivíduo acerca de seu papel na composição do espaço geográfico no qual se insere acontece da interação com os objetos e a malha de sentidos por eles produzida. A partir de então os modelos de crenças e valores passam a ser formados e contribuem para a construção de uma realidade social. Na perspectiva dos catadores de recicláveis há uma relação de lugar e experiências ligadas ao cotidiano com o lixo que apreende das condições dessa atividade a expressão do feio, sujo e indesejável (PÁDUA, 2013).

Os catadores assumem condição de invisibilidade para grande parte da sociedade, já que até mesmo a disposição dos resíduos sólidos acontece em locais distanciados dos centros urbanos, o que provoca a marginalização social e espacial

desses sujeitos. Para Corrêa (2007), a marginalização espacial acontece através do valor atribuído a um dado lugar que pode sofrer mudanças ao longo do tempo. Essas mudanças acontecem por razões de ordem econômica, política ou cultural, e podem deixar um grupo de indivíduos às margens da rede de suporte social em que outrora se vinculavam.

Para Miura e Sawaia (2013), um sentimento recorrente na fala de catadores é a vergonha de ser catador, seguido da esperança de mudar de vida para oferecer a si e a família possibilidades de reconhecimento profissional e pessoal. De acordo com Heller (1985), a vergonha é construída a partir da interiorização do olhar do outro mobilizando a culpa do indivíduo. Um olhar percebido como o julgamento do outro e a culpa, sempre auto infligida, a partir da insatisfação de quem se é, ou seja, a censura que transita da realidade externa e interna.

Os resíduos são compreendidos a partir da rejeição destes, após o descarte com as ameaças inerentes à sua composição, por isso, são depositados em locais distantes e, originalmente, inabitados. A tarefa de lidar com esse material estigmatiza os trabalhadores que de igual modo passam a ser considerados, descartáveis e “contaminados”. Por vezes compreendidos como delinquentes, frequentadores de locais inóspitos, essa categoria lida com a constante experiência de rejeição e negligência social (VELLOSO, 2008; PEREIRA; TEIXEIRA, 2011; ARANTES; BORGES, 2013).

Com a motivação de aproximar a ciência dos problemas sociais, o termo trabalho sujo (*dirty work*) surgia na década de 50 para se referir àquelas situações e atividades de baixo prestígio e visibilidade social, em geral estigmatizadas, apesar da importância delas para o desenvolvimento das sociedades (BENDASSOLI; FALCÃO, 2013; HUGUES, 1958). A maioria dos processos de trabalho adotam características insalubres e de carga física considerável, as quais se somam à carga psíquica, resultado dessa imersão em espaços de exclusão, além do desconforto sensorial (odores, espaços visualmente desorganizados, lesões próprias do material de manejo e do esforço físico).

O trabalho “sujo” refere-se à divisão moral do trabalho nas sociedades, responsável por situações sociais que interferem na coesão dos grupos, através da classificação das atividades laborais. Entre elas; ressaltam-se aquelas consideradas socialmente prestigiosas e as que assumiram lugar de invisibilidade e menosprezo, sem nenhum aspecto valorativo de reconhecimento social. O termo “sujo” integra

ainda as variáveis de contexto do trabalho relacionadas ao desgaste físico e psicológico, baixa remuneração, ausência de higiene do local de trabalho e do trabalhador na execução de sua atividade profissional, condições insalubres, acrescidas do trabalho exaustivo com horário estendido (HUGHES, 1958; ANTUNES, 2015).

Tratar conceitualmente deste termo exige o compromisso do pesquisador com o cenário de invisibilidade e vulnerabilidade a que estes trabalhadores estão submetidos. Elencam-se três dimensões principais para a compreensão do trabalho enquanto “sujo”, a primeira é a física; que o relaciona com ocupações associadas ao lixo, morte, fluidos corporais, esgoto, condições perigosas, entre outras. A segunda é a social; relativa aos indivíduos que executam tais funções como “trabalhadores sujos” em uma postura servil a outrem. A terceira dimensão é a moral, que está relacionada à execução de tarefas estigmatizadas e reprováveis na sociedade (BENDASSOLI; FALCÃO, 2013).

Se considerarmos os problemas sociais e ambientais que avançam no modo de organização da sociedade atual cabe recordar que os Objetivos do Desenvolvimento sustentável, elaborados pela Organização das Nações Unidas (ONU), no ano de 2015, surgiram com a intenção de contrabalancear os ganhos do desenvolvimento socioeconômico mundial sem colocar em risco à qualidade do meio ambiente. O eixo central desses objetivos é a dimensão social da sustentabilidade, a qual enfatiza uma necessária e indispensável preocupação com o bem estar do indivíduo, dada a íntima relação entre a qualidade de vida humana e a qualidade do meio ambiente, conceitos esses indissociáveis (FROEHLICH, 2016).

Propõe-se a partir dos referenciais supracitados lançar olhar sobre a “contribuição limpa” que os trabalhadores do manejo de resíduos sólidos representam para uma sociedade “suja”, a qual em termos morais desqualifica e precariza a existência de sujeitos ativos em um processo de renovação dos recursos naturais, essenciais a manutenção da vida na Terra. A incoerência da representação social negativa acerca de catadores de recicláveis e demais trabalhadores que lidam com RSU é que, na verdade, o uso e descarte irresponsável desses resíduos se configura como a expressão suja de uma sociedade moralmente descomprometida com o meio ambiente e suas gerações futuras.

Sujeitos ativos de uma constante limpeza nos espaços sociais esses trabalhadores estão diariamente garantindo o destino adequado aos resíduos produzidos pela população, em larga escala, e são agentes de mudança, sem os quais não seria possível a preservação do ambiente e desenvolvimento social almejado pelas agendas políticas. Para garantir o efetivo cumprimento dos objetivos para o desenvolvimento sustentável, é necessário o compromisso dos governantes com ações de incentivo ao reconhecimento desses trabalhadores enquanto promotores de cuidados ambientais, indispensáveis e transformadores.

Destaca-se que não somente cabe ao poder público a pragmática dispensação de processos licitatórios para a contratação de trabalhadores cooperativados, mas também de campanhas educativas que legitimem a função dos catadores no ciclo de renovação dos resíduos descartados, a devida fiscalização da organização desse trabalho em cooperativas e associações contratadas pelo poder público, a criação de programas de assistência social e de saúde com enfoque específico nas necessidades deste grupo, além de incentivos à estudos científicos que fomentem maiores investigações das demandas oriundas desses processos de trabalho.

2.2 COMPREENSÃO DO SOFRIMENTO NO TRABALHO: NOÇÕES DA PSICOLOGIA

A psicodinâmica do trabalho percorreu três fases diferentes ao longo de sua evolução, cada uma representada por publicações específicas. O primeiro momento iniciou-se na década de 80 e teve como marco a publicação da obra *Travail, Usure Mentale - Essai de Psychopathologie du Travail*, que denominava a teoria como psicopatologia do trabalho e buscava compreender o sofrimento e o modo como os trabalhadores lidavam com ele. Com a publicação do addendum, à décima edição de *Travail, Usure Mentale - Essai de Psychopathologie du Travail* e do *Le Facteur Humain*, ambos na década de 90, o enfoque da teoria passou a ser o estudo das vivências de prazer e de sofrimento no trabalho, que considerava a distância entre o trabalho prescrito e o trabalho real, além de considerar a construção da identidade do trabalhador (GIONGO; MONTEIRO; SOBROSA, 2015).

No final da década de 90 ocorreu a consolidação da psicodinâmica do trabalho como abordagem científica, representada pelas publicações de Souffrance em France e L'évaluation du Travail à L'épreuve du Réel: Critique des Fondements de L'évaluation. Nessas obras a teoria passou a estudar as novas configurações das organizações do trabalho, as estratégias defensivas, as patologias sociais e o sentido das vivências de trabalho (MENDES, 2007).

O termo sofrimento na Psicodinâmica do Trabalho originou-se da Psicanálise, a partir da noção de *páthos*, ligada ao estudo do sofrimento e não da doença em si (Moraes, 2013). Ao considerar que as experiências de trabalho podem trazer vivências de fracasso, o sofrimento é capaz de ser agente mobilizador de mudanças, de modo que o reconhecimento pelo sujeito de suas frustrações e limites diante das atividades que desempenha possa converter as funções de sofrimento em funções de prazer. Nesse sentido, a clínica Psicodinâmica da Cooperação exerce ações promotoras de saúde e preventivas, partindo da ideia de que a mobilização de um coletivo interfere na organização do trabalho (GHIZONI; MENDES, 2014).

A Psicologia social do trabalho transitou nas últimas décadas pela visão libertadora, transformadora, e, mais recentemente, crítica, e adotou desvios da noção neopositivista para manter-se no campo das ciências do trabalho. Acerca dos referenciais da Psicologia, a matriz neopositivista se utiliza do referencial cognitivo-comportamental, base importante para a psicologia das organizações na atualidade, no entanto a consequência dessa postura epistemológica é o predomínio de investimentos em pesquisas instrumentais, as quais consideram o trabalho em sua vertente geradora de valor econômico (BENDASSOLLI, 2011).

O termo “sofrimento social”, embora de natureza mais ampla, envolve os termos “sofrimento no trabalho” e “sofrimento psíquico”, em sua dimensão coletiva, ou seja, envolve uma transposição da dor e da angústia nas dimensões intra e extra psíquicas. Considerável base conceitual da noção de sofrimento na psicologia social, do trabalho e das organizações (PSTO), é a ideia de Emanuel Renault que discutiu as diversas manifestações dessas três denominações de sofrimento social e aplicou o termo “*désaffiliation*” – que descreveu como desmantelamento dos laços sociais no trabalho, e afirmou serem necessários para a proteção individual e garantias de bem-estar e saúde no ambiente de trabalho (RENAULT, 2008).

O sofrimento no trabalho é apreendido pela vivência dos trabalhadores, não em termos de observação direta, mas a partir da realidade por eles retratada. O real do

trabalho somente se revela a partir de um contexto manifesto pela experiência, o qual produz os fatos sentidos, percebidos e construídos na relação com as situações de adoecimento ligadas aos processos inerentes à cada conformação de trabalho. Assim, depreende-se que as doenças oriundas dessas organizações de vida possuem história que identifica um período de sofrimento que antecede as manifestações sintomáticas (BOUYER, 2015; KRIEGER, 2012).

Considera-se que apesar de sua importância, o modelo sociológico prevê de maneira incompleta o diagnóstico das condições de sofrimento humano, de maneira que não se pode compreender o caminho de formação de patologias ligadas a esses processos na observância limitada das disfunções sociais (Renault, 2008), sem considerar as dimensões individuais do sofrer. O intercâmbio das condições individuais, sociais e histórico-culturais se propõe a trazer mais respostas ao fenômeno, dada a sua complexidade e multicausalidade.

Em geral os modelos teóricos consideram que o reconhecimento de uma identidade de trabalho sofre o impacto das representações sociais e dos fatores de contexto que determinam como uma função laborativa pode movimentar afetos e direcionar o reconhecimento de um sujeito em seu espaço. Assim a observação das condições de vida e do desempenho de práticas laborais entre indivíduos que manejam resíduos sólidos urbanos buscará, por meio da investigação dos estudos disponíveis, descrever quais aspectos da saúde mental surgem nas análises propostas.

3 OBJETIVOS

3.1 GERAL

Compreender as condições de saúde mental em trabalhadores do manejo de resíduos sólidos por meio de revisão sistemática de literatura.

3.2 ESPECÍFICOS

Identificar aspectos sociodemográficos de trabalhadores de resíduos sólidos a partir dos dados publicados.

Descrever processos de adoecimento psíquico presente em trabalhadores do manejo de resíduos sólidos;

Analisar condições de ambiente e trabalho desse grupo;

4 MÉTODO

4.1 CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

Para Guanilo, Takahashi e Bertolozzi (2011) a revisão sistemática é uma metodologia importante para o cuidado em saúde, posto que permite a identificação e a síntese das evidências disponíveis como meio de fundamentação e atualização das propostas de prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação. Atualmente, o grande volume de estudos científicos disponíveis nas bases requer a utilização de revisões sistemáticas como um levantamento eficaz em selecionar e sintetizar evidências científicas (EC) a fim de mapear as propostas práticas qualificadas em saúde e implementar a Prática Baseada em Evidências (PBE).

Considera-se que deve haver rigor na preparação de uma revisão sistemática, ou seja, um processo formal para sua condução que inclui abrangente e exaustiva busca de estudos primários sobre determinada questão. A seleção de estudos deve ser realizada a partir de critérios de elegibilidade claros e reproduzíveis, avaliação crítica de estudos primários para qualidade e síntese de resultados de acordo com um método pré-determinado e explícito (AKOBENG, 2005).

Para Akobeng (2005) cinco etapas essenciais para a prática baseada em evidências, das quais: formular questões clínicas passíveis de resposta na hora da busca de evidências; fazer uma avaliação crítica capaz de avaliar a aplicabilidade de uma evidência; e a avaliação de desempenho presente nos resultados. É importante que os profissionais de saúde desenvolvam habilidades importantes acerca desses métodos, incluindo a capacidade de localizar, avaliar criticamente e incorporar evidências científicas em sua própria prática.

A realização de uma revisão sistemática necessita contar com pelo menos dois pesquisadores no processo avaliativo, os quais de maneira independente, deverão identificar e desenvolver crítica acerca da qualidade metodológica de cada artigo selecionado. É indispensável a elaboração de um protocolo de pesquisa que se utilize das seguintes questões norteadoras: como os estudos serão encontrados (identificação de bases a serem pesquisadas), critérios de inclusão e exclusão dos artigos, definição dos desfechos de interesse, verificação da acurácia dos resultados,

determinação da qualidade dos estudos e análise da estatística utilizada (MAGEE, 1998)

Os pesquisadores devem se certificar de que todos os artigos científicos de relevância para a investigação considerada possam ser contemplados no processo de busca de evidências. A estratégia que pode garantir esta etapa é a definição de termos ou palavras-chave que compreendam o objeto da questão de pesquisa, seguida das estratégias de busca, definição das bases de dados e de outras fontes de informação a serem pesquisadas. É válido considerar que a eficácia de qualquer investigação científica depende de uma pergunta ou questão objetiva e bem formulada, a partir do detalhamento descritivo da doença ou condição de interesse, a população, o contexto, a intervenção e o desfecho. (SAMPAIO; MANCINI, 2007).

4.2 ETAPAS DESTE ESTUDO.

4.2.1 Identificação do tema e pergunta de pesquisa

A pergunta de pesquisa utilizada para atingir o objetivo do estudo foi desenhada por meio da estratégia PECOS: população; exposição; comparação, desfecho e tipos de estudos. A questão norteadora foi delineada: Quais são as condições de saúde mental identificadas em trabalhadores do manejo de resíduos sólidos?

Iniciais	Descrição	Análise
P	População	Trabalhadores de resíduos sólidos
E	Exposição	Condições de ambiente e trabalho
C	Comparação	_____

O	Desfecho	Sofrimento mental
S	Delineamento de estudo	Revisão Sistemática de Literatura

4.2.2 Busca na literatura e critérios de elegibilidade

A busca dos artigos foi realizada em quatro etapas: (1) busca dos artigos a partir da aplicação de descritores; (2) leitura dos títulos dos estudos encontrados; (3) leitura dos resumos dos artigos; (4) leitura do artigo na íntegra e seleção dos estudos contemplados no conjunto de critérios para inclusão. Foram selecionadas as bases de dados: SCOPUS, Web of Science e Scielo.

Critérios de inclusão. Artigos de jornais e revistas publicados em inglês, espanhol e português, originais, publicados nos últimos dez anos que consideraram a análise de condições de saúde mental (fatores de estresse e de sofrimento psíquico) em populações de trabalhadores do manejo de resíduos sólidos urbanos.

Critérios de exclusão. Artigos de análise documental, investigações com modelos de análise que não detalharam quais fatores psicológicos ou de saúde mental foram considerados nos resultados, materiais publicados fora de jornais e revistas científicas, bem como aqueles com data de publicação anterior ao ano de 2009.

4.2.3 Extração de dados

A estratégia de busca utilizada considerou os seguintes descritores: recyclable waste collectors, street waste collectors, solid waste collectors, collectors of recyclable, solid waste segregators e garbage collectors, intercalados pelo operador lógico “OR” e o descritor “mental health” combinado do operador lógico “AND”. Esses termos integram um vocabulário controlado reconhecido pelos Descritores em Ciências da Saúde do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em

Ciências da Saúde (OPAS/OMS). Os termos das pesquisas foram rastreados pelos títulos, palavras-chaves e resumos.

4.2.4 Análise de informações

Cada estudo selecionado foi categorizado de acordo com o autor, ano de publicação, caracterização da amostra, objetivo do estudo, método utilizado na investigação e resultados. As produções selecionadas foram avaliadas pelas escalas do *Critical appraisal Skill Programme – CASP*, onde todos os artigos incluídos receberam as pontuações necessárias para os níveis A (9 a 10 itens positivos) e B (5 itens positivos – viés moderado). Foram utilizados também os critérios de seleção do PRISMA, que permite a inclusão de registros adicionais identificados em outras fontes, ou fora dos critérios de análise selecionados, nas etapas da revisão. Por conseguinte, as informações foram preenchidas em um quadro de leitura para a revisão da literatura. Esse processo ocorreu por meio da revisão por pares, onde se extraiu os dados relacionados à caracterização da amostra e objetivos deste estudo.

4.2.5 Questões éticas

O estudo não foi submetido ao comitê de ética em pesquisa, pois foi baseado em dados de estudos científicos publicados em bases de dados de domínio público. Essa revisão sistemática seguiu os passos indicados do instrumento Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) utilizado para relato das revisões sistemáticas e metanálises (LIBERATI et al, 2009).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A **Figura 1** abaixo apresenta o fluxo das informações das diferentes fases da revisão. O resultado inicial da busca dos artigos foi de 140 publicações potencialmente elegíveis para inclusão na revisão. Ao realizar a leitura dos títulos, 40 estudos foram selecionados para próxima etapa e após a leitura dos resumos 9 artigos atenderam aos propósitos da revisão, dos quais 4 são de método qualitativo e 5 quantitativos.

Os estudos que fizeram parte desta revisão foram realizados entre os anos 2009 e 2020. Nota-se que a maioria trabalhos têm sido publicados com o intuito de avaliar as condições de saúde dos trabalhadores do manejo de resíduos sólidos urbanos, no entanto, raros se propõem a discutir aspectos específicos da saúde mental.

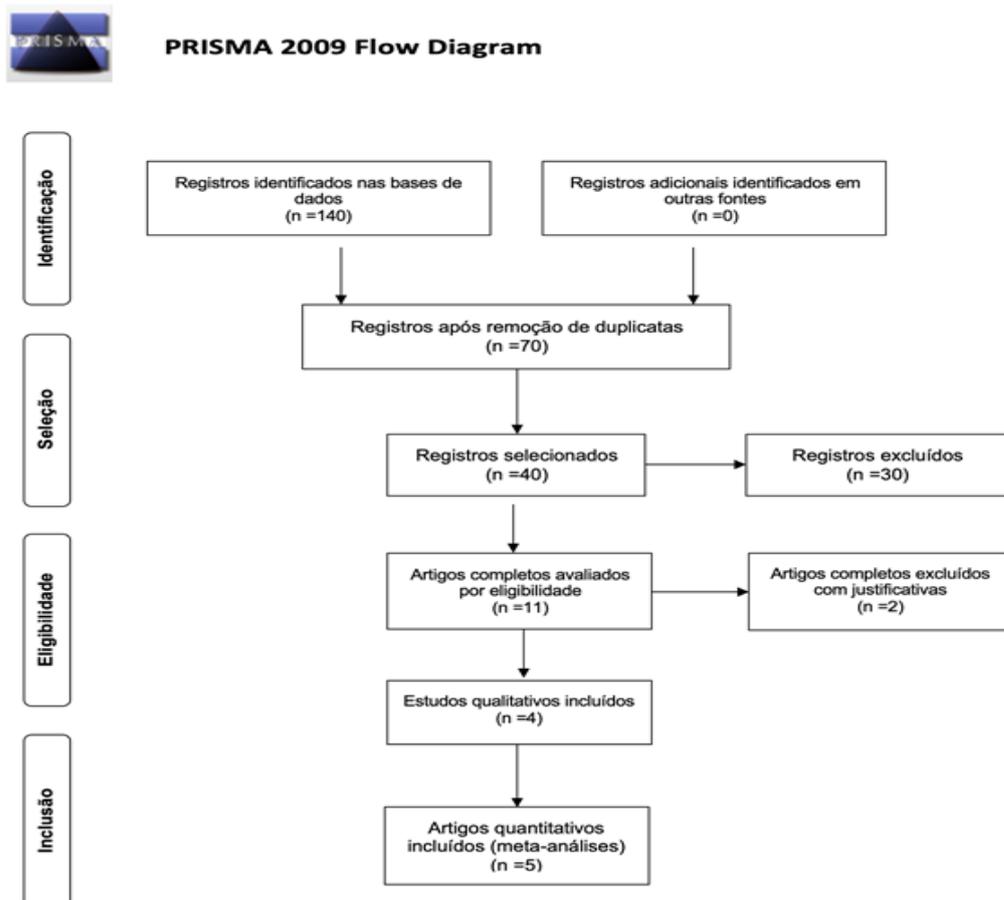


Figura 1. Fluxo de informações das diferentes fases da revisão

5.1 CARACTERIZAÇÃO DAS AMOSTRAS UTILIZADAS

O tamanho amostral dos estudos variou entre 7 e 394 participantes, de ambos os sexos, sendo três estudos realizados somente com mulheres e um deles com homens. Dois estudos foram realizados em países do exterior (Etiópia e Turquia) e os demais foram realizados com amostras da população brasileira. No que tange à caracterização sociodemográfica das amostras desses estudos, foram predominantes os participantes do sexo feminino, com idade entre 30 e 49 anos, que apresentaram baixo nível de escolaridade (fundamental incompleto).

5.2 CONDIÇÕES PSICOSSOCIAIS APRESENTADAS NOS ESTUDOS:

Foram considerados como aspectos relacionados ao sofrimento psíquico e condições de saúde mental desses trabalhadores: o uso de substâncias psicoativas a manifestação de sintomas psicossomáticos, aspectos relacionados ao estresse e sobrecarga no trabalho, conflitos interpessoais, exposição a ambientes inadequados às condições de vida saudável, vulnerabilidade socioeconômica e prejuízos de função social. Além disso, relações de gênero, conflitos familiares, analfabetismo e baixa escolarização surgiram como fatores de impacto sobre o bem-estar psicossocial dos sujeitos.

Esta revisão incluiu ainda estudos que avaliaram aspectos da saúde mental de trabalhadores vinculados às empresas municipais de manejo de resíduos urbanos. Os resultados dessas amostras evidenciaram que o desempenho dessa tarefa quando mediada pelos vínculos formais de trabalho apresenta formato divergente daqueles identificados em coletores associados ou cooperativados. Os resultados desses estudos serão discutidos juntamente com os dados levantados na revisão.

Observados os aspectos gerais que apontaram a relação entre as variáveis relacionadas aos sintomas psicossomáticos e aquelas direcionadas ao desfecho do sofrimento mental, foi possível identificar que a maioria das realidades de trabalho são desgastantes e configuram fatores de risco para a saúde física e mental desses trabalhadores (ESKEZIA ET AL., 2016; COELHO ET AL., 2018; BULDUK, 2018). As

estratégias defensivas vão ao encontro das práticas de suporte e ajuda mútua entre pares para atenuar os efeitos deletérios do trabalho e seus impactos na autoestima, além das emoções negativas. O detalhamento sistemático desses resultados está na **Tabela 2**, elaborada pela autora, a seguir.

Tabela 2 - Resultado dos estudos que avaliaram fatores de sofrimento e adoecimento psíquico em catadores de resíduos sólidos.

Referência	Objetivo do Estudo	Amostra	Método de Pesquisa	Resultados
Silva et al., 2017	Avaliar a comorbidade entre o uso de álcool e drogas e o sofrimento mental em trabalhadores do aterro sanitário em Anápolis – Goiás	20 trabalhadores de um aterro sanitário, com idade superior a 18 anos de idade.	Estudo transversal, descritivo, com abordagem quantitativa. Dados analisados pelo SPSS-21 e associação de variáveis de sofrimento mental e abuso de drogas por tabela de contingência.	Majoritário consumo de álcool (70%), seguido de tabaco (45%), maconha (25%) e cocaína (5%). Análise do Self Report Questionnaire indicou presença de sofrimento mental em quanto por cento?

Eskezia et al., 2016	Avaliar a prevalência de lesões ocupacionais e seus fatores associados em catadores de resíduos sólidos da região de Amhara, Etiópia.	394 catadores de resíduos sólidos, que trabalhavam nas capitais de quatro zonas da região de Amhara, com pelo menos um ano de experiência profissional.	Estudo transversal de amostragem aleatória simples estratificada. A regressão logística binária foi utilizada para avaliar a associação entre variáveis de resultado e variáveis explicativas.	Os preditores independentes de pelo menos uma lesão ocupacional apontou histórico de estresse e distúrbios do sono relacionados ao trabalho.
---------------------------------	---	---	--	--

Coelho et al., 2018	Analisar a interface trabalho feminino e saúde na perspectiva de mulheres catadoras de materiais recicláveis e realizar uma atividade educativa como proposta de empoderamento.	11 mulheres catadoras de uma cooperativa de materiais recicláveis em um município do Rio Grande do Sul - Brasil	Estudo qualitativo, desenvolvido a partir do referencial metodológico da Pesquisa Convergente-Assistencial (PCA).	Relações conjugais, interrupção dos estudos e o encadeamento de problemas familiares surgem como fatores de adoecimento psíquico das participantes.
--------------------------------	---	---	---	---

<p>Coelho et al., 2016</p>	<p>Compreender o risco de adoecimento relacionado ao trabalho e as estratégias defensivas em mulheres catadoras de materiais recicláveis.</p>	<p>7 mulheres catadoras de uma cooperativa do Rio Grande do Sul - Brasil</p>	<p>Estudo qualitativo, exploratório-descritivo. Os dados foram produzidos por meio da observação sistemática participante, entrevistas semiestruturadas e grupo focal, ambos submetidos à análise temática de conteúdo.</p>	<p>O desgaste oriundo do trabalho pode favorecer o adoecimento das catadoras, pois compromete a saúde física, a integridade psíquica e as relações sociais.</p>
---------------------------------------	---	--	---	---

<p>Coelho et al., 2018</p>	<p>Descrever a percepção de catadoras de materiais recicláveis sobre as cargas de trabalho em seu cotidiano laboral; apresentar uma proposta de enfermagem em direção à minimização dos efeitos destas cargas sobre o bem-estar das catadoras.</p>	<p>11 catadoras de uma associação de reciclagem na região sul do Brasil.</p>	<p>Estudo qualitativo, convergente-assistencial. A produção de dados envolveu observação participante, entrevistas semiestruturadas e grupos de convergência. A análise seguiu os passos: apreensão, síntese,</p>	<p>Cargas físicas associadas à ruídos, exposição à resíduos químicos e biológicos, sensação térmica desagradável, peso e movimentos repetitivos. Cargas psíquicas: preocupações e desgaste emocional.</p>
---------------------------------------	--	--	---	---

			teorização, transferência.	
Bulduk, 2018	Avaliar queixas musculoesqueléticas e níveis de estresse no trabalho entre catadores de resíduos sólidos urbanos da cidade de Ancara, Turquia.	267 catadores de resíduos sólidos urbanos empregados nos serviços municipais de coleta de lixo da cidade de Ankara-Turquia, por no mínimo um ano.	Estudo transversal, quantitativo, com aplicação de questionários validados. A análise dos dados foi realizada no software SPSS (versão 22.0).	A taxa de dor nas costas foi de 89,1%, as de dor nos pulsos/mãos, e pescoço foram de 78,7% e 67,8%, respectivamente. Demandas psicológicas, foram significativamente maiores entre os coletores de RSU que vivem com dor moderada a grave.
Alencar, Cardoso e Antunes, 2009	Caracterizar as condições de trabalho e investigar sintomas relacionados à saúde de catadores de materiais recicláveis.	22 catadores de lixo, de ambos os sexos, maiores de 18 anos, na cidade de Curitiba-PR.	Estudo descritivo e exploratório com aplicação de questionário contendo dados demográficos, sócioeconômicos, aspectos relacionados à saúde e ao trabalho.	Identificou-se: Dores músculo-esqueléticas (90,9%), dores de cabeça (81,8%), oscilação de humor (63,6%), além de desamparo (54,5%), frustração (59,1%) e ansiedade (68,2%).

Souza, Araújo e Zambroni-de-Souza, 2019.	Investigar riscos, consequências para a saúde e estratégias de defesa desenvolvidas pelos coletores de lixo domiciliar de uma cidade do Nordeste brasileiro.	13 coletores de lixo domiciliar de uma cidade do Nordeste brasileiro.	Estudo qualitativo exploratório-descritivo com aplicação de entrevistas semiestruturadas. Análise temática de conteúdo foi utilizada na sistematização dos resultados.	Efeitos negativos produzidos pela realidade de trabalho atingem o funcionamento psíquico dos coletores, ou seja, depressão e outros transtornos mentais podem ser manifestados.
---	--	---	--	---

Hoefel et al., 2013	Estimar a prevalência de acidentes de trabalho no lixão do Distrito Federal e fatores associados.	200 catadores retirados de uma amostragem censitária realizada na Vila Estrutural do Distrito Federal	Formulário pré-testado sobre condições sociodemográficas, programas sociais, condições de moradia, saneamento básico, trabalho e meio ambiente. Para a análise dos dados empregou-se o aplicativo SPSS, versão 19.0.	Relação estatisticamente significativa entre acidentes de trabalho e percepção de trabalho perigoso, alegação de cansaço, estresse ou tristeza e insegurança alimentar ($p < 0,05$).
----------------------------	---	---	--	--

A pesquisa realizada no aterro controlado de Anápolis-GO por Silva et al. (2017) elucidou que dos 20 sujeitos pesquisados, 55% era do sexo feminino e da religião católica, 50% casados e 45% mulatos. Foram utilizados como instrumentos de coleta de dados: Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test, composto por questões relacionadas ao uso de diferentes drogas lícitas e ilícitas (WHO ASSIST 2002), e o questionário SRQ-20 (Self Report Questionarie), composto por 20 perguntas para detectar sofrimento mental, validado para a população brasileira por Mari e Willians (1985). Após análises dos escores e aplicação dos testes estatísticos, o estudo revelou que 75% dos trabalhadores encontrava-se em sofrimento mental, embora esse sofrimento não tenha revelado relação significativa com o uso de drogas.

Entretanto, para Silva et al. (2017) a precarização das condições de vida e trabalho de catadores são elementos favoráveis à manifestação de sofrimento psíquico associado ao uso abusivo de álcool e outras drogas. Esta compreensão está ancorada em aspectos que fragilizam a capacidade de contratualidade social de sujeitos em situação de vulnerabilidade, tais como a educação deficitária que é responsável pela estagnação de renda, uma vez que esse fator limita a preparação para o mercado de trabalho formal, além de contribuir para disparidades socioeconômicas que atuam como determinantes de situações de saúde e adoecimento (LIVANI; CARVALHO; ALONZO, 2016).

Compreende-se que a análise da influência de dados sociodemográficos na compreensão dos fenômenos ligados à saúde mental, entre eles, o exercício da espiritualidade, surge de forma tímida nas pesquisas, sem o aprofundamento sobre a expressão desses componentes na vida social e do trabalho de inserção desses sujeitos. Aspectos ligados à religiosidade são descritos na literatura como possibilidades de enfrentamento ante às vivências de desamparo, além disto, interferem na relação subjetiva que atribui sentido aos papéis que os indivíduos ocupam na sociedade (OLIVEIRA; JUNGES, 2012). As variáveis descritivas das amostras compõem parte do cenário social em que se inserem os desfechos de saúde e suas condicionantes.

Estudos apontam a vulnerabilidade das mulheres catadoras para o adoecimento (MARQUES et al., 2020; CRUVINEL et al., 2019; ZOLNIKOV et al., 2018) ao considerar o risco de manifestarem adoecimentos relacionados ao trabalho (COELHO et al., 2016). Um estudo qualitativo exploratório-descritivo, realizado no Rio Grande do Sul, traz dentre seus resultados a afirmação de que o desgaste oriundo do

trabalho pode favorecer o adoecimento das catadoras, através do comprometimento da saúde física, da integridade psíquica e das relações sociais. Como resposta à sobrecarga identificada as catadoras utilizam estratégias defensivas individuais e coletivas no enfrentamento ao sofrimento, tais como, a tentativa de distinção entre os problemas da vida privada e os do contexto de trabalho e a construção de uma rede de colaboração e apoio na cooperativa.

Os transtornos psicológicos e o desenvolvimento de doenças osteomusculares são sugestivos das transformações sociais de ordem trabalhista, as quais provocaram a intensificação e sobrecarga de atividades, a exploração, e a ideologia dominante da relação entre o capital e trabalho. Para responder à precarização das relações de trabalho, o uso de psicofármacos é demanda crescente, isto porque, as crises econômicas e sociais precipitaram situações de desemprego, informalidade dos serviços e a exploração pelo trabalho. No que tange às relações de gênero e de estruturação familiar, os prejuízos da má conformação laboral interferem no funcionamento da família enquanto sistema, ou seja, a jornada extenuante de mulheres no cumprimento dos cuidados familiares, funções reprodutivas e sustento dos lares impactam de diversas formas na dinâmica domiciliar (ANDRADE; CASULO; ALVES, 2019; MARQUES et al., 2020).

Ao avaliar a carga psíquica de trabalho, Coelho et. al (2018a) apontam que as catadoras de uma associação de reciclagem no sul do Brasil deram ênfase em suas narrativas às frustrações e ao desgaste emocional presentes na relação com a associação a que são vinculadas, com destaque para os problemas financeiros, a sobrecarga de trabalho e para os problemas interpessoais. Nesse mesmo sentido, Coelho et. al (2018b) acrescentam que as falas das trabalhadoras expõem obstáculos enfrentados nas trajetórias de vida relativos à educação de base e formação para o trabalho, bem como ao adoecimento físico e psíquico, relativos à problemas familiares e relações de poder no ambiente doméstico.

A realidade do trabalho infantil seguida da experiência de casamento, permeia o discurso de mulheres catadoras como determinantes de suas lacunas de escolarização. A submissão aos desejos do cônjuge para dedicação às tarefas domésticas e as vivências de maternidade se apresentam como aspectos limitadores para a busca de melhores postos de trabalho. Em resposta à falta de oportunidades e de qualificação profissional, as quais são preditoras de situações de desemprego e exclusão do mercado formal, surge como alternativa a atividade de coleta de materiais

recicláveis, que embora desempenhada por uma maioria de mulheres assume lugar de novas possibilidades para o sustento familiar (SILVIA; MENEGAT, 2014; MARQUES et al., 2020).

Com o objetivo de avaliar os fatores de saúde relacionados às lesões ocupacionais em catadores de materiais recicláveis urbanos da região noroeste da Etiópia, Eskezia et al. (2016) fizeram uso de questionário semiestruturado para o levantamento das variáveis socioeconômicas, do ambiente de trabalho, das lesões ocupacionais e dos aspectos comportamentais ligados ao estresse, distúrbios do sono e uso de substâncias químicas. O estudo concluiu que ter menor renda mensal, estressar-se devido ao trabalho e sofrer distúrbios do sono estão associados significativamente e positivamente a pelo menos uma lesão ocupacional. Além disso, o analfabetismo e os distúrbios do sono tiveram associação significativa com lesões ocupacionais graves. Os indícios dessas observações revelam que as privações de desenvolvimento pessoal e social, no que diz respeito ao contexto socioeconômico, suporte social e familiar, processos de escolarização, ambiente e condições de trabalho, impactam significativamente na qualidade de vida das pessoas e no processo saúde-doença.

Em pesquisa realizada na Espanha, Rocha et al. (2015) corroboram com os dados apresentados ao indicar que a prevalência de problemas de saúde mental é maior entre as pessoas de classe social desprivilegiada, com baixa escolaridade, que apresentam maior número de doenças crônicas e com suporte social restrito. Para os autores, as medidas de enfrentamento dessa problemática perpassam desde a melhoria no acesso aos serviços de saúde às estratégias de combate à desigualdade de renda e ao desemprego, considerados os maiores problemas do país.

Nessa mesma direção, Bulduk (2018) avaliou queixas musculoesqueléticas e níveis de estresse no trabalho entre coletores municipais de lixo sólido da cidade de Ancara, na Turquia. Foi aplicado o Questionário Sueco de Suporte ao Controle da Demanda (DCSQ) que é amplamente utilizado para avaliação das demandas psicológicas, latitude de decisão, e apoio social no local de trabalho. O estudo concluiu que a exposição às demandas excessivas de trabalho físico, quando associada ao estresse psicossocial, pode criar problemas musculoesqueléticos permanentes e sugeriu intervenções de educação em ergonomia, hábitos de trabalho saudáveis, treinamento em segurança no trabalho e melhorias no ambiente psicossocial dos trabalhadores.

Catadores vinculados a duas instituições de coleta na cidade de Curitiba-PR foram avaliados a partir de inquérito que traçou perfil sociodemográfico e econômico, além de investigar sintomas físicos, psíquicos e sentimentos relacionados ao trabalho com frequência no último mês. Os resultados apontaram para a precarização das condições de trabalho desta categoria, isto porque, mais de 90% dos entrevistados mencionaram dores musculoesqueléticas e cansaço físico, dores de cabeça (81,8%), oscilação de humor (63,6%), ansiedade (68,2%), desamparo (54,5%), frustração (59,1%) e humilhação (40,9%). Os estressores encontrados na relação desse grupo com a atividade que desempenham se apresentam como fatores de risco para adoecimentos mentais, dos quais, baixo valor social do trabalho, a instabilidade na remuneração, falta de reconhecimento e sentimentos de vergonha (ALENCAR; CARDOSO; ANTUNES, 2009).

Partindo do referencial da psicodinâmica do trabalho, Souza, Araújo e Zambroni-de-Souza (2019) avaliaram diferentes riscos, consequências para a saúde e estratégias de defesa desenvolvidas pelos coletores de lixo domiciliar em uma cidade do Nordeste brasileiro. Os resultados apontaram que a noção de risco na prática laboral e os efeitos negativos produzidos por essa realidade atingem o funcionamento psíquico dos coletores, de modo que provoca manifestações depressivas e psicossomáticas. Além disso, para atravessar os constrangimentos e efeitos deletérios do trabalho, os trabalhadores faziam o uso de estratégias defensivas (atenuar a percepção da realidade a fim de suportá-la) com a finalidade de eufemizar o sofrimento psíquico.

As práticas laborais de catadores refletem um formato de trabalho que parece adotar os moldes das situações de iniquidade social, de maneira que essas atividades adotam características próprias de populações negligenciadas. Dejours (1999), a partir da ideia de “trabalho sujo”, que caracteriza como um tipo de serviço da banalização das injustiças e do sofrimento, afirma tratar-se de atividade de baixa desejabilidade social ou representação social depreciativa, seja por razões de riscos à saúde ou de desvalia do objeto da atividade. Porém o “trabalho sujo” detém algum reconhecimento, visto que em geral trata-se de serviços necessários e indispensáveis a organização de uma sociedade (BENDASSOLINI; FALCÃO, 2013).

Corroborando com os estudos levantados para esta revisão, Lyssa et al. (2020) utilizaram delineamento fenomenológico através de grupos focais para coletar dados entre 64 coletores de lixo doméstico, 12 gerentes e 23 supervisores de duas empresas

de resíduos sólidos em um distrito municipal (Ho) de Gana. Os resultados demonstraram que a não utilização de equipamento de proteção individual, a aplicação deficiente dos padrões de segurança por supervisores e gerentes e o estresse causado pelo ambiente de trabalho ruim interferem negativamente na saúde de catadores. Outros fatores, como a má aplicação dos regulamentos padrão da empresa, más relações de trabalho, papéis não claros, falta de proteção social para atender às necessidades médicas, baixa remuneração e as percepções negativas da comunidade sobre o trabalho dos coletores de lixo doméstico impactavam no estresse e na insatisfação no trabalho (LYSSA et al., 2020).

Uma investigação com catadores de um lixão na Estrutural - Distrito Federal observou que a maioria dos catadores já se acidentou no trabalho (55,5%), tem noção da periculosidade do ambiente de trabalho (95,0%) e alega não receber equipamento de proteção individual (51,7%). Foi evidenciada relação estatisticamente significativa entre acidentes de trabalho e percepção de trabalho perigoso, alegação de cansaço, estresse ou tristeza e insegurança alimentar ($p < 0,05$) (HOEFEL, et al., 2013). Esses resultados corroboram com os demais achados acerca da alta vulnerabilidade apresentada em população de catadores e aponta para a complexidade das implicações na saúde destes trabalhadores.

Para Peixoto et al. (2016), é necessário dar importância às medidas de atenção clínica para os catadores como estratégias de cuidado em saúde, as quais seriam responsáveis por abrir uma janela de ofertas em atendimentos clínicos e psicossociais, além de subsidiar a elaboração de um Projeto Terapêutico Integral, capaz de orientar o acompanhamento ampliado dos agravos à saúde que acometem esses trabalhadores. Trata-se de uma proposta afirmativa para a adoção de intervenções direcionadas a melhoria da qualidade de vida dessas pessoas e seus familiares.

Os resultados apontados por essas investigações evidenciam que as características da organização do trabalho (tipo de vínculo, condições de ambiente, suporte social, carga e processo de trabalho), os aspectos individuais (história de vida, motivação, relação subjetiva com o trabalho) e sociais (suporte social e familiar, rede de apoio intersetorial, condições sociodemográficas e econômicas) são as variáveis que mais exercem influência sobre as manifestações psicossomáticas do grupo considerado neste estudo. Dentre os processos sociais que intermediam as desigualdades concernentes à estas populações, a Política Pública de Economia

Solidária tem expressivo alcance como estratégia de reorganização da estrutura social do trabalho desses sujeitos.

Como perspectiva de intervenção sob os modelos mais precarizados de trabalho em que estão inseridos os catadores de recicláveis, a Economia Solidária apresenta um conjunto de práticas econômicas e sociais baseadas nos princípios da autogestão e da solidariedade, de modo que se distancia da lógica do capital para convidar à participação de seus membros nas decisões e divisão igualitária de trabalho e renda (SINGER, 2001). Este modelo de gestão do trabalho pode ser compreendido como um recurso de enfrentamento à falta de perspectiva e exclusão social que acomete estes indivíduos, uma vez que favorece os processos de autonomia na organização interna do trabalho e promove a distribuição justa de renda entre seus membros, elementos estes impulsionadores de desenvolvimento pessoal e, portanto, de melhorias na qualidade de vida (CORRÊA; AYACH, 2016).

Compreendendo como multifatoriais as condicionantes para a saúde mental e suas relações com o trabalho, os estudos mencionados orientam e promovem reflexões importantes que sugerem intervenções na dinâmica laboral de trabalhadores responsáveis pelo manejo do lixo. Cabe considerar essa atividade como essencial ao desenvolvimento social e à preservação do meio ambiente, a qual necessita contar com investimentos de novas tecnologias de cuidado em saúde, a partir de planejamento adequado às diferentes realidades desses trabalhadores, acrescidos de processos formativos e econômicos que reorientem suas práticas laborais (NELSON, 2012; SIQUEIRA; MORAES, 2009).

6 CONCLUSÃO

Este estudo revisou o estado da arte sobre as condições de saúde mental dos catadores de materiais recicláveis no período de 2009 a 2019. Os resultados identificados apresentam a realidade de privações, prejuízos de função social do trabalho e escassez de recursos de prevenção e promoção à saúde dos trabalhadores. A saúde mental dos catadores é pouco investigada por pesquisadores e pelas instituições que se ocupam do trabalho com a coleta de resíduos sólidos urbanos (RSU), muito embora os dados apontem que este fator está fortemente associado a lesões físicas e demais agravos de saúde apontados nas investigações de caráter epidemiológico.

O baixo número de estudos com este grupo populacional e que atendessem à pergunta objeto de investigação da pesquisa limitou os achados desta revisão. Além disso, a escassez de estudos com esta temática definiu uma amostragem mais heterogênea, no que tange aos vínculos de trabalho, que alternaram entre aspectos de formalidade e ambiência das atividades por eles desempenhadas.

O lugar de negligência social relativo ao trabalho com o lixo e a não coincidente inserção de pessoas com baixos níveis de renda e escolaridade nesses papéis refletem ainda um retrato amplo de iniquidades sociais. Torna-se necessário um olhar ampliado para a ordenação de políticas intersetoriais na gestão de resíduos sólidos e no cuidado com os atores indispensáveis desta prática que recolhe, reutiliza e otimiza o descarte do “inutilizado”. Espera-se que esta pesquisa possa contribuir para as políticas de redução da desigualdade, por meio da promoção da resiliência dos menos favorecidos inseridos no contexto do trabalho informal.

REFERÊNCIAS

ABEQ, Associação Brasileira de Engenharia Química. Lixão afeta meio ambiente em todo o estado de Alagoas, 2001.

ABRELPE - Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais. **Panorama dos resíduos sólidos no Brasil**. São Paulo; 2019.

AKOBENG, A. K. Understanding measures of treatment effect in clinical trials. **Archives of Disease Childhood**, v. 90, p. 54–56, 2005.

ALCÂNTARA, M. A.; ASSUNÇÃO, A. A. Influência da organização do trabalho sobre a prevalência de transtornos mentais comuns dos agentes comunitários de saúde de Belo Horizonte. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, Belo Horizonte, vol. 41, n. 2, p. 01-11, 2016.

ALENCAR, M. C.; CARDOSO, C.C.; ANTUNES, M. C. Condições de trabalho e sintomas relacionados à saúde de catadores de materiais recicláveis em Curitiba. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 36–42, 2009.

ALMEIDA, J. R. et al. Efeito da idade sobre a qualidade de vida e saúde dos catadores de materiais recicláveis de uma associação em Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**, Governador Valadares, v. 14, n 6, p. 2169-2179, 2009.

ALWANG J.; SIEGEL, P. B.; JORGENSEN, S. L. Vulnerability: a view from different disciplines. **Social Protection Discussion Paper Series**, Washington D. C., 2001.

AMATE, E. M.; CARNEIRO, F. F.; HOEFEL, M. G. L. Percepções dos catadores sobre resíduos dos serviços de saúde (rs) no lixão da Estrutural. **Revista Gestão & Saúde**, v. 8, n. 1, p. 37-55, 2017.

ANDRADE, C. B.; CASULO, A. C.; ALVES, G. Precarização do trabalho e saúde mental: o Brasil da Era Neoliberal. **Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 12, p. 4739-4742, 2019.

ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho**. Campinas: Cortez, 2015.

ARANTES, B. O.; BORGES, L. O. Catadores de materiais recicláveis: cadeia produtiva e precariedade. **Arq. bras. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 65, n. 3, p. 319-337, 2013.

AUGUSTO, M. M.; FREITAS, L. G.; MENDES, A. M. Vivências de prazer e sofrimento no trabalho de profissionais de uma fundação pública de pesquisa. **Psicologia em Revista**, v. 20, n. 1, p. 34-55, 2014.

BENDASSOLLI, P. F.; FALCÃO J. T. R. Psicologia social do trabalho sujo: revendo conceitos e pensando em possibilidades teóricas para a agenda da psicologia nos contextos de trabalho. **Univ. Psychol**, v. 12, n. 4, p. 1155-1168, 2013.

BENDASSOLLI, P. F.; SOBOLL, L. A. **Clínicas do trabalho**. São Paulo: Atlas, 2011.

BOUYER, G. C. Sofrimento social e do trabalho no contexto da área “saúde mental e trabalho”. **Psicologia & Sociedade**, v. 27, n. 1, p. 106-119, 2015.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Pesquisa Nacional de Saneamento Básico (PNSB) 1998/2000/2008**. Brasília, DF, 2009.

BRASIL. Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2 ago. 2010, p. 1-28.

BULDUK, E. O. Work-related stress levels and musculoskeletal disorders among municipal solid waste collectors in Ankara. **Work**, v. 63, n. 3, p. 427-433, 2019.

CASTILHOS, A.B. et al. Catadores de materiais recicláveis: análise das condições de trabalho e infraestrutura operacional no Sul, Sudeste e Nordeste do Brasil.

Ciência & Saúde Coletiva, v. 18, n. 11, p. 3115-3124, 2013.

COCKELL, F. F. et al. A Triagem de Lixo Reciclável: Análise Ergonômica da

Atividade. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 29, n. 110, p. 17-26, 2004.

COELHO, A. P. F.; BECK, C. L. C.; SILVA, R. M. Risco de adoecimento relacionado ao trabalho e estratégias defensivas de mulheres catadoras de materiais recicláveis.

Escola Anna Nery, v. 20, n. 3, 2006.

COELHO, A.P.F. et al. Cargas de trabalho de catadoras de material recicláveis:

proposta para o cuidado de enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 39, p. 01-09, 2018.

COELHO, A.P.F. et al. Trabalho feminino e saúde na voz de catadoras de materiais recicláveis. **Texto Contexto Enfermagem**, v. 27, n. 1, 2018.

CORRÊA, N. R. G., AYACH L. R. Organização social de catadores de recicláveis e seus desafios. **Revista Brasileira de Ciências Ambientais**, v. 1, n. 41, p. 58-74, 2016.

CORRÊA, R. L. Espaço: um conceito-chave da Geografia. In: CASTRO, I. E.;

GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (Org.). **Geografia: Conceitos e Temas**. 10ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

COSTA, M. S. Trabalho informal: um problema estrutural básico no entendimento

das desigualdades na sociedade brasileira. **Cad. CRH**, Salvador, v. 23, n. 58, p. 171-190, 2010.

Cruvinel, V.R.N. et al. Health conditions and occupational risks in a novel group:

waste pickers in the largest open garbage dump in Latin America. **BMC Public Health**, v. 19, n. 581, 2019a.

Cruvinel, V.R.N. et al. Waterborne diseases in waste pickers of Structural, Brazil, the second largest open-air dumpsite in world. **Waste Manage**, v. 99, p. 71–78, 2019b.

Cruvinel, V.R.N. et al. Vector-borne diseases in waste pickers in Brasilia, Brazil. **Waste Manage**, v. 105, p. 223–232, 2020.

DEJOURS C. **Le choix: le souffrir au travail n'est pas une fatalité**. Paris: Bayard, 2015.

DEJOURS, C. **A banalização da injustiça social**. Rio de Janeiro: FGV, 1999.

DEJOURS, C. Subjetividade, trabalho e ação. **Revista Produção**, v. 14, n. 3, p. 27-34, 2004.

ESKEZIA, D. et al. Prevalence and associated factors of occupational injuries among municipal solid waste collectors in four zones of Amhara region, Northwest Ethiopia. **BMC Public Health**, v. 16, n. 1, p. 862, 2016.

FALAVIGNA, A.; CARLOTTO, M. S. Tendência temporal de afastamento do trabalho por transtornos mentais e comportamentais em enfermeiros (1998-2008). **Ver. Psicol. Organ. Trab.**; v. 13, n. 3, p. 363-371, 2013.

FARSEN, T. et. al. Qualidade de vida, bem-Estar e Felicidade no Trabalho: sinônimos ou conceitos que se diferenciam?. **Interação em Psicologia**, v. 22, n. 1, 2018.

FERNANDES, M. E. O Papel das Cooperativas de Trabalho: Uma terceira via? In: ARANA, A. R. A. (Org.). **Cooperativismo: uma alternativa de gestão**. Presidente Prudente: Macromídia, 2006.

FRANCO, T.; DRUCK, G.; SELIGMANN-SILVA, E. As novas relações de trabalho, o desgaste mental do trabalhador e os transtornos mentais no trabalho precarizado. **Rev. Bras. Saúde Ocup.**, São Paulo, v. 35, n. 122, p. 229 248, 2010.

FROEHLICH, C. Sustentabilidade: dimensões e métodos de mensuração de resultados. **Revista de Gestão do Unilasalle**, Canoas, v. 3, n. 2, p. 151-168, 2014.

GIONGO, C. R.; MONTEIRO, J. K.; SOBROSA, G. M R. Psicodinâmica do trabalho no Brasil: revisão sistemática da literatura. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 23, n. 4, p. 803-814, dez. 2015.

GUANILO, M. C. T. U. G.; TAKAHASHI, R. F.; BERTOLOZZI, M. R. Systematic review: General notions. **Revista da Escola de Enfermagem da U S P**, v. 45, p. 1260-1266, 2011.

GUTBERLET, J. Cooperative urban mining in Brazil: collective practices in selective household waste collection and recycling. **Waste Manag.**, v. 45, p. 22–31, 2015.

HEACOCK, M. et al. E-waste and harm to vulnerable populations: a growing global problem. **Environ Health Perspect.** V. 124, n. 5, p. 550–555, 2016.

HOEFEL, M.G. et al. Acidentes de trabalho e condições de vida de catadores de resíduos sólidos recicláveis no lixão do Distrito Federal. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 16, n. 3, p. 774-785, 2013.

HOVEN, H.; SIEGRIST, J. Work characteristics, socioeconomic position and health: a systematic review of mediation and moderation effects in prospective studies. **Occup Environ Med.** v. 70, n. 90, p. 663-669, 2013.

HUGHES, E. Work and the Self. In: ROHRER, J. H. Sherif, M. (Org.), **Social psychology at the crossroads**, New York, p. 313-323, 1951.

IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Situação social das catadoras e dos catadores de material reciclável e reutilizável**. Brasília, 2013.

KRIEGER, N. Methods for the scientific study of discrimination and health: An Ecosocial approach. **American Journal of Public Health**, v. 102, n. 5, p. 936-945, 2012.

LANDSBERGIS, P.; GRZYWACZ, J. G.; LA MONTAGNE, A. D. Work organization, job insecurity, and occupational health disparities. **American Journal of Industrial Medicine** v. 63, n. 10, p. 868-877, 2014.

LAVILLE, J. L. Economia solidária, a perspectiva europeia. **Soc. estado.**, Brasília, v. 16, n. 1-2, p. 57-99, 2001.

LIMA, M. I.R. **Economia Solidária e vínculos**. São Paulo: Ideias & Letras, 2013.

LISSAH, S.Y. et al. Psychosocial Risk, Work-Related Stress, and Job Satisfaction among Domestic Waste Collectors in the Ho Municipality of Ghana: A Phenomenological Study. **Int. J. Environ. Res. Public Health.**, v. 17, n. 8, 2020.

LUSSI, I. A. O; SHIRAMIZO, C. S. Oficina integrada de geração de trabalho e renda: estratégia para formação de empreendimento econômico solidário. **Rev. Ter. Ocup. Univ.**, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 28-37, 2013.

MACIEL, R. H. et al. Precariedade do trabalho e da vida de catadores de recicláveis em Fortaleza, CE. **Arq Bras de Psic.** v.63, p. 1-104, 2011.

MAGEE, D. J. Systematic reviews (meta-analysis) and functional outcome measures (apostila). Developmental Editor: B. Aindow, 1998.

MARI, J.J.; WILLIAMS, P.. A comparison of the validity of two psychiatric screening questionnaires (GHQ-12 and SRQ-20) in Brazil, using relative operating characteristic (ROC) analysis. **Psychological Medicine**, v. 15, n. 1, p. 651-9, 1985.

MENDES, R. Patologia do trabalho. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

MIURA, P. O.; SAWAIA, B. B. Tornar-se catador: sofrimento ético-político e potência de ação. **Psicol. Soc.**, Belo Horizonte, v. 25, n. 2, p. 331-341, 2013.

MOREIRA, A. M. M. **Riscos e agravos à saúde do trabalhador em centrais de triagem de materiais recicláveis**. 2017. Tese (Doutorado em Ciências) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo.

MOREIRA, A. M. M.; GUNTHER, W. M. R.; SIQUEIRA, C. E. G. Workers' perception of hazards on recycling sorting facilities in São Paulo, Brazil. **Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, p. 771-780, 2019.

MORRONE, C.F.; MENDES, A. M. A resignificação do sofrimento psíquico no trabalho informal. **Rev. Psicol., Organ. Trab.**, Florianópolis, v. 3, n. 2, p. 91-118, 2003.

NASCIMENTO, V. F. et al. Evolução e desafios no gerenciamento dos resíduos sólidos urbanos no Brasil. **Rev. Ambient. Água**, Taubaté, v. 10, n. 4, p. 889-902, 2015.

OJEDA-BENÍTEZ, S.; VEGA, C. A.; MARQUEZ-MONTENEGRO, M. Y. Household solid waste characterization by family socioeconomic profile as unit of analysis. **Resources, Conservation and Recycling**, v. 52, n. 7, p. 992-999, 2008.

OLIVEIRA, M. R.; JUNGES, J. R. Saúde mental e espiritualidade/religiosidade: a visão de psicólogos. **Estudos de Psicologia**, v. 17, n. 3, 469-476, 2012.

OPAS - Organização Pan-Americana de Saúde; OMS - Organização Mundial de Saúde. **Determinantes Sociais e Riscos para a Saúde, Doenças Crônicas não transmissíveis e Saúde Mental**. Brasília, 2016.

ONU - ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Os objetivos do desenvolvimento sustentável**. 2015.

OIT - ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. **A prevenção das doenças profissionais**. Bureau Internacional do Trabalho: Suíça, 2013.

PÁDUA, L. C. T. **A Geografia de Yi-Fu Tuan: Essências e Persistências**. 2013. Tese (Doutorado em Geografia Física). Departamento de Geografia, Universidade de São Paulo.

PAIXÃO, R. F.; PATIAS, N. D.; DELL'AGLIO, D. D. Autoestima e Sintomas de Transtornos Mentais na Adolescência: Variáveis Associadas. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 34, n. 1, p. 01-08, 2019.

PEIXOTO, M.T. et al. Catadores de lixo do conjunto habitacional feira VI: condições socioeconômicas e riscos à saúde. **Revista de Saúde Coletiva da UFEFS**, v. 5, n. 1, p. 46-50, 2016.

PEREIRA, A. C. L.; SECCO, L. D. P. D.; CARVALHO, A. M. R. A participação das cooperativas de catadores na cadeia produtiva dos materiais recicláveis: perspectivas e desafios. **Revista Psicologia Política**, v. 14, n. 29, p. 171-186, 2014.

PEREIRA, M. C. G. TEIXEIRA, M. A. C. A inclusão de catadores em programas de coleta seletiva: da agenda local à nacional. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 9, n. 3, 895-913, 2011.

RENAULT, E. **Souffrances sociales**. Paris: La Découverte, 2008.

ROCHA, K. B. et al. Inequalities in mental health in the Spanish autonomous communities: a multilevel study. **The Spanish Journal of Psychology**, v. 18, n. 1, p. 27-8, 2015.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Rev. bras. Fisioter**, v. 11, n. 1, p. 83-89, 2007.

SCHIOCHET, V. A experiência da Secretaria Nacional de Economia Solidária: Um Breve Relato. In: LIANZA, S.; HENRIQUES, F. C. (Org.). **A Economia Solidária na América Latina: realidades nacionais e políticas públicas**. Rio de Janeiro: Pró Reitoria de Extensão UFRJ, 2012. p. 55-62.

SELIGMANN-SILVA E. et al. O mundo contemporâneo do trabalho e a saúde mental do trabalhador. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 35, n. 122, p.187-191, 2010.

SILVA C. C.; ANDRADE C. S. P. Catadores e catadoras de material reciclável do aterro controlado de Teresina (PI) e a representação social do seu trabalho. **Revista Equador**, Teresina, v. 5, n. 3, p. 120-140, 2016.

SILVA, L. C., MENEGAT, A. S. Histórias de Mulheres Catadoras: rompendo silêncios, edificando resistências, construindo novas escritas históricas. **Em Tempo De Histórias**, n. 24, 2014.

SILVEIRA, I. **Avaliação dos riscos ocupacionais na coleta de resíduos sólidos domiciliares de Cuiabá/MT**. 2009. Monografia de Conclusão do Curso de Pós-Graduação em Engenharia de Segurança do Trabalho da Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2009.

SINGER, P. **Introdução à economia solidária**. 6. ed. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2008.

Singer, P. Economia solidária versus economia capitalista. **Sociedade e Estado**, v. 16, n. 1-2, p. 100-112, 2001.

SINGER, P. A recente ressurreição da economia solidária no Brasil. In: SANTOS, B. S. (Org.). **Produzir para viver: os caminhos da produção não capitalista**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. p. 81-129.

SINGER, P. Conferência de abertura: economia solidária e saúde mental. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. (Org.). **Saúde Mental e economia solidária: inclusão social pelo trabalho**. Brasília, 2005. p. 11-12.

SIQUEIRA, M. M.; MORAES, M. S., Saúde coletiva, resíduos sólidos urbanos e os catadores de lixo. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 14, n. 6, p. 2115-2122, 2009.

SOUZA C.P.; ARAÚJO, A.J.S.; ZAMBRONI, S. P.C. "Aqui tem que ter atividade mesmo, nesse trabalho tem que ser ligado": riscos, implicações e estratégias de defesa para a saúde de coletores de lixo domiciliar. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, v. 19, n. 1, p. 555-563, 2019.

THERBORN, G. Globalização e desigualdade: questões de conceituação e esclarecimento. **Sociologias**, n. 6, p. 122-169, 2001.

TROMBETA, L. R. O trabalho dos catadores de materiais recicláveis: da precarização à organização. **Revista Pegada Eletrônica**, Presidente Prudente, v. 13, 2012.

UDDIN, S. M. N.; GUTBERLET, J. Livelihoods and health status of informal recyclers in Mongolia, Resource. **Conserv Recycl**, v. 134, n. 1–9, 2018.

VARGAS, F.B. Trabalho, emprego, precariedade: dimensões conceituais em debate. **Caderno CRH**, v. 29, n. 77, p. 313-331, 2016.

VELLOSO, M. P. Os restos na história: percepções sobre resíduos. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 13, n. 6, p. 1953-64, 2008.

VERONESE, M. V. Subjetividade, trabalho e economia solidária. **Revista crítica de ciências sociais**, n. 84, p. 153-167, 2009.

WHO ASSIST Working Group. The alcohol, Smoking and substance Involvement Screening Test (ASSIST): development, reliability and feasibility. **Addiction**, v. 97, n. 9, p. 1183-1194, 2002.

YANG, C. Y. et al. Adverse health effects among household waste collectors in Taiwan. **Environ Res Section A.**, v. 85, p. 195–199, 2001.

YANG, H. et al. Waste management, informal recycling, environmental pollution and public health. **J Epidemiol Community Health.**, v. 72, n. 3, p. 237-243, 2018.

ZAGO, V. C. P.; BARROS, R. T. V. Gestão dos resíduos sólidos orgânicos urbanos no Brasil: do ordenamento jurídico à realidade. **Eng. Sanit. Ambient.**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, p. 219-228, 2019.

ZOLNIKOV, T.R. et al. Ineffective waste site closures in Brazil: a systematic review on continuing health conditions and occupational hazards of waste collectors. **Waste Manag**, v. 80, p. 26–39, 20

ANEXOS

Anexo A- Lista de verificação Prisma 2009

Seção/tópico	#	Item da lista de verificação	Relatado na página #
Título			
Título	1	Identifique o relatório como uma revisão sistemática, meta-análise, ou ambos.	
Resumo			
Resumo estruturado	2	Fornecer um resumo estruturado, incluindo, conforme aplicável: fundo; objetivos; fontes de dados; critérios de elegibilidade, particip antes e intervenções; métodos de avaliação e síntese do estudo; resultados; limitações; conclusões e implicações dos principais achados; número de registro de revisão sistemática.	
Introdução			
Lógica	3	Descreva a lógica da revisão no contexto do que já se sabe.	
Objetivos	4	Fornecer uma declaração explícita de perguntas que estão sendo abordadas com referência aos participantes, intervenções, comparações, resultados e desenho de estudos (PICOS).	
Métodos			
Protocolo e registro	5	Indicar se existe um protocolo de revisão, se e onde ele pode ser acessado (por exemplo, endereço web) e, se disponível, fornecer informações cadastrais, incluindo número de inscrição.	
Crítérios de elegibilidade	6	Especificar características do estudo (por exemplo, PICOS, duração do seguimento-up) e características do relatório (por exemplo, anos considerados, idioma, status de publicação) utilizados como critérios de elegibilidade, dando lógica.	
Fontes de informação	7	Descreva todas as fontes de informação (por exemplo, bancos de dados com datas de cobertura, contato com autores do estudo para identificar estudos adicionais) na pesquisa e data da última pesquisa.	
Busca	8	Apresentar estratégia de busca eletrônica completa para pelo menos um banco de dados, incluindo quaisquer limites utilizados, de tal forma que possa ser repetido.	
Seleção de estudos	9	Declarar o processo de seleção de estudos (ou seja, triagem, elegibilidade, incluídos em revisão sistemática e, se for o caso, incluído no meta- análise).	
Processo de coleta de dados	10	Descrever o método de extração de dados a partir de relatórios (por exemplo, formulários pilotados, independentemente, em duplicata) e quaisquer processos de obtenção e confirmação de dados dos investigadores.	
Itens de dados	11	Liste e defina todas as variáveis para as quais os dados foram procurados (por exemplo, PICOS, fontes de financiamento) e quaisquer premissas e simplificações feitas.	
Risco de viés em estudos individuais	12	Descrever métodos utilizados para avaliar o risco de viés de estudos individuais (incluindo a especificação de se isso foi feito no estudo ou nível de desfecho), e como essas informações devem ser utilizadas em qualquer síntese de dados.	
Medidas sumárias	13	Declarar as principais medidas sumárias (por exemplo, razão de risco, diferença de meios).	
Síntese de resultados	14	Descreva os métodos de manipulação de dados e combinação de resultados de estudos, se feito, incluindo medidas de consistência (por exemplo, I ²) para cada meta-análise.	

Seção/tópico	#	Item da lista de verificação	Relatado na página #
Risco de viés entre estudos	15	Especifique qualquer avaliação de risco de viés que possa afetar a evidência cumulativa (por exemplo, viés de publicação, relatórios seletivos dentro dos estudos).	
Análises adicionais	16	Descrever métodos de análises adicionais (por exemplo, análises de sensibilidade ou subgrupo, meta-regressão), se feito, indicando quais foram pré-especificados. -	
Resultados			
Seleção de estudos	17	Dar números de estudos selecionados, avaliados para elegibilidade e incluídos na revisão, com razões para exclusões em cada etapa, idealmente com um diagrama de fluxo.	
Características do estudo	18	Para cada estudo, apresentem características para as quais os dados foram extraídos (por exemplo, tamanho do estudo, PICOS, seguimento- período de acompanhamento) e fornecem as citações.	
Risco de viés dentro dos estudos	19	Apresentar dados sobre o risco de viés de cada estudo e, se disponível, qualquer avaliação de nível de resultado (ver item 12).	
Resultados de estudos individuais	20	Para todos os desfechos considerados (benefícios ou danos), presente, para cada estudo: (a) simples resumo data para cada grupo de intervenção (b) estimativas de efeito e intervalos de confiança, idealmente com um parcelamento florestal.	
Síntese de resultados	21	Resultados apresentados de cada meta-análise feita, incluindo intervalos de confiança e medidas de consistência.	
Risco de viés entre estudos	22	Apresentar resultados de qualquer avaliação de risk de viés entre os estudos (ver eutenho15).	
Análise adicional	23	Dar resultados de análises adicionais, se feita (por exemplo, análises de sensibilidade ou subgrupo, meta-regressão [ver Item 16]).	
Discussão			
Resumo das evidências	24	Resumir os principais achados, incluindo a força das evidências para cada resultado principal; considere sua relevância para grupos-chave (por exemplo, prestadores de cuidados de saúde, usuários e formuladores de políticas).	
Limitações	25	Discutir limitações no nível de estudo e desfecho (por exemplo, risco de viés) e na revisão-nível (por exemplo, recuperação incompleta de pesquisa identificada, viés de relato).	
Conclusões	26	Fornecer uma interpretação geral dos resultados no contexto de outras evidências e implicações para futuras pesquisas.	
Financiamento			
Financiamento	27	Descrever fontes de financiamento para a revisão sistemática e outros suportes (por exemplo, fornecimento de dados); papel dos financiadores para a revisão sistemática.	